

NESTA edição, temos uma sugestão, em polonês, a todos os padres e missionários espalhados pelo Brasil.

NOSSO editor Mieczslau Surek, e o reitor da Missão Católica no Brasil, Pe. Benedykt Grzymkowski, integram a caravana que estará visitando a Polônia em fevereiro, como diretores brasileiros da USOPAL, criada em Montevideu/Buenos Aires em novembro último.

NOWY LUD

DESDE 2 DE OUTUBRO DE 1920 O JORNAL DA NOVA GENTE

N.ºs. 4293/4294 # Ano LXXIV # Curitiba Paraná Brasil # 1-15/16-31 de Janeiro de 1994 # Circulação Nacional e Internacional

Órgão de informação da comunidade polônica do Brasil, integrado à União das Comunidades Polônicas da América Latina (USOPAL)

LATINO-AMERICANOS NA POLÔNIA



Os mais expressivos nomes da diretoria da USOPAL, que se reuniu em Buenos Aires e Curitiba nos últimos dois meses, estarão em fevereiro na cidade de Varsóvia, mantendo altos contatos com autoridades polonesas. No comando, o presidente Juan Kobylanski.

O presidente da União das Comunidades Polônicas da América Latina, cônsul honorário de Punta Del Este e da Argentina Juan Kobylanski, reuniu-se de 26 a 29 de janeiro em Curitiba com diretores brasileiros da entidade para conhecer maiores detalhes relacionados ao II Congresso a ocorrer na Capital Polonesa do Brasil daqui a dois anos, bem como estabelecer metas e prioridades administrativas na gestão iniciada em novembro na cidade de Montevideu.

O dirigente, que se fez acompanhar dos redatores Andrzej Skiba (Montevideu) e Maria Brzezinska (Buenos Aires), bem como da assessora Rosália Martinez (de Assunção), visitou as diversas instalações da Sociedade União Juventus (sedes Cultural - ex-CZP, Batel, social, esportiva, Golfinho), ficando maravilhado com o patrimônio preservado e também com a cidade de Curitiba, à qual não vinha há mais de trinta anos. Foi recebido pelos dirigentes da Federação Polbrás, que congrega as mais expressivas e tradicionais organizações polonesas e de descendentes do Brasil, tendo mantido diversos encontros e trocado sugestões para que haja um trabalho conjunto visando o sucesso do II Congresso dos Polônicos em 1995.

Kobylanski discutiu pormenores da viagem que a diretoria da USOPAL fará de 20 a 26 com destino à Polônia, quando seus membros serão recebidos em reuniões de trabalho por diversos ministros poloneses e outras organizações que pretendem expandir os laços culturais e comerciais com comunidades polônicas de países da América Latina. Este será o primeiro encontro oficial da recém-criada organização da América Latina com autoridades polonesas, quando se procurará firmar compromissos de interesse comum.

A partir da viagem, alguns projetos serão executados, visando a unificar as diversas comunidades polonesas da América Latina. No campo da comunicação, a USOPAL editará um livro/memória de todas as decisões tomadas no I Congresso e um informativo mensal, denominado "Voz da União", em três línguas (castelhano, polonês e português), para conhecimento no mundo do que ocorre na América Latina.



O presidente da USOPAL, cônsul Juan Kobylanski, fez questão de posar junto à bandeira onde se destaca a imagem de Nossa Senhora de Czestochowa, na sede do ex-CZP, agora incorporado pela União Juventus, em companhia do presidente Anisio Oleksy e do diretor cultural João Krawczyk, na manhã de 27 de janeiro.

Ucrânia filia-se à Aliança Para a Paz

A Ucrânia une-se no dia 8 de fevereiro à Associação para a Paz promovida pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e foi o primeiro membro da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) a relacionar-se diretamente com seu ex-inimigo. O chanceler ucraniano, Anatoly Zlenko, anunciou a iniciativa e disse que uma alternativa razoável e pragmática a ampliação parcial e seletiva da aliança. "Aprediamos profundamente a pureza transparente do programa e a de qualquer intenção de criar novas divisões na Europa", afirmou.

A Otan foi fundada em 1949 com o fim de conter a expansão soviética na Europa. Depois da dissolução da União Soviética e de seu braço militar, Pacto de Varsóvia, a aliança ocidental formulou uma política de aproximação com os estados que pertenceram ao bloco soviético. A Comunidade dos Estados Independentes agrupa a maioria das repúblicas que integram o Estado soviético.

A Ucrânia é o sexto ex-membro do bloco a se unir à Associação da Paz. Horas antes, o chanceler da Hungria, Geza Jeszenky inscreveu seu país no mesmo programa e disse que a medida é um grande passo para converter-se em membro da Otan. A iniciativa, promovida primeiro pelos Estados Unidos e apoiada pelos 15 aliados da aliança militar ocidental, foi aprovada o

mesmo programa e disse que a medida é um grande passo para converter-se em membro da Otan. A iniciativa, promovida primeiro pelos Estados Unidos e apoiada pelos 15 aliados da aliança militar ocidental, foi aprovada o

mesmo programa e disse que a medida é um grande passo para converter-se em membro da Otan. A iniciativa, promovida primeiro pelos Estados Unidos e apoiada pelos 15 aliados da aliança militar ocidental, foi aprovada o

Araucária completa 104 anos

No próximo dia 11 de fevereiro, Araucária completa o seu 104º aniversário. E a sua população, estimada em 8.926 habitantes na área urbana e 655 no meio rural, tem muitos motivos para orgulhar-se de seu município, que está posicionado como um dos maiores da Região Metropolitana de Curitiba. Araucária possui atualmente um parque industrial bastante desenvolvido. Mas, paralelamente, conserva a sua vocação agrícola. Além disso, o município vem dando exemplo em termos de administração nos mais diversos setores, tais como, saúde, educação, transporte letivo, meio ambiente e outros visando a melhor qualidade de vida de seus moradores.

sintonia com o funcionalismo, a comunidade e o legislativo. "Estamos conscientes que temos que nos esforçar bastante para suprir todas as necessidades da população de Araucária. Mais do que técnicos, a comunidade espera que o prefeito e seus auxiliares sejam amigos que compartilhem dos mesmos problemas e do sonho de uma cidade bela", enfatizou.

Os pioneiros

Os primeiros registros sobre povoamento na região de Araucária datam de 1668, ano que o capitão mor Gabriel de Lara doou uma sesmaria a Domingos Rodrigues Velho e mais duas sesmarias a seus filhos Luiz Rodrigues Velho e Garcia Rodrigues Velho, em local onde encontrase o município atualmente. Estes pioneiros fundaram um pequeno povoado que recebeu a denominação de Tindiquera, anteriormente uma aldeia dos índios Tinguis que habitavam o Planalto

Curitibano.

A partir de 1876, começou a corrente migratória. Chegaram os poloneses, ucranianos e alemães inicialmente, depois os japoneses. Com isso, a região atingiu um grande desenvolvimento. E, em pouco tempo, o povoado já podia ser considerado uma cidade. A criação do município de Araucária se deve ao encaminhamento feito pelo Major Sezino Pereira de Souza, juntamente com o médico Victor do Amaral, de uma petição em forma de abaixo assinado ao então governador do Estado, o Contra Almirante Marques Guimarães, solicitando que a Freguesia do Iguaçu, passasse a receber a denominação de município de Araucária. O Decreto Estadual de nº 40 foi assinado no dia 11 de fevereiro de 1890, sendo que a instalação do município ocorreu no mesmo ano. O nome de Araucária está relacionado com o número expressivo de pinheiros (Araucária Angustifolia) que caracterizava a região na época.

Curitiba - 300 Anos Homenagem da Comunidade Polonesa

Nossa famosa Curitiba, a "Cidade Verde", está comemorando seus trezentos anos de fundação (29.03.1693). Famosa por que? No que diz respeito a limpeza, organização, fartura e diversidade de flores nos jardins, praças e ruas, encanta a todo o visitante chegado de outras regiões do país e também os turistas estrangeiros. Agradável impressão causam também os inúmeros edifícios, revestidos na parte externa com revestimentos de variadas cores.

- conhecida como a "Capital da Colônia Polonesa do Brasil. Com razão, pois aqui é que encontra o maior número de nomes poloneses de todas as cidades brasileiras e da América Latina.

Dentre mais de uma dezena de grupos étnicos que imanados, em harmonia trabalham e contribuem para o progresso e bem-estar da cidade e do país, o grupo polonês é o mais numeroso deles. Por isso cabia-lhe, de alguma forma, contribuir significativamente nas homenagens que estão sendo prestadas no decurso dos trezentos anos de vida de nossa querida cidade.

Tal acaba de acontecer, de maneira inesperada e mui honrosa para mim. O meu escrito (memórias) "De Lublin ao Paraná", premiado na Polônia e impresso (resumido) no tomo "Zmagania Polonijne w Brazylji", em 1980, será publicado em formato de livro, em português, como homenagem ao aniversário da cidade.

Esta sugestão foi apresentada pelo líder da Comunidade Polonesa do Paraná, médico, escritor e historiador, Dr. Edvino Donato Tempiski, sendo ele de opinião que o conteúdo do meu trabalho é apropriado ao evento, tendo em vista que contém muitos fatos que dizem respeito justamente à cidade de Curitiba das décadas de trinta até oitenta, onde é muito significativa a participação da comunidade polonesa.

No meu escrito está narrado, por exemplo, como os curitibanos, junto com

os patrios receberam e homenagearam o herói do espaço, Capitão Stanislaw Skarzynski, em 1933; a seguir a tripulação do navio-escola polonês "Dar Pomorza", em 1934, ou ainda o famoso tenor polonês Jan Kiepura, em 1942.

Após a guerra mundial, Curitiba foi honrada com duas apresentações do famoso conjunto de canto e dança polonês "Mazowsze" (1975-77), bem como hospedou a equipe de cinegrafistas da TV de Varsóvia, dirigida por Zygmunt Adamski, acontecimentos esses descritos com detalhes.

Está registrada também no livro a Fase de Ouro da polonidade da década de trinta - o elevado grau de ensino nas escolas polonesas, o alto nível do teatro polonês, os sucessos das equipes da Sociedade de Educação Física JUNAK.

De Lublin ao Paraná é a história de minha família, desde a sua partida da Polónia em 1911 até os anos recentes, tendo por palco os acontecimentos político-econômico-sociais. Até 1928 na faticida luta de desbravamento e sobrevivência na Colônia Cruz Machado e o restante dos anos em Curitiba.

Foi uma grande honra para mim, as minhas memórias número um serem publicadas em nome da Comunidade Polonesa, em homenagem aos 300 anos de fundação de Curitiba. Duradoura e indelével maneira de participação das festividades de aniversário.

Thadeu Krul

Cursos de Língua Polonesa na Federal e no CELEM

Estão abertas as inscrições para as aulas de língua polonesa I, II e IV na Universidade Federal do Paraná, de 1ª a 28 de fevereiro, no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, à Rua General Carneiro, 460, Edifício Dom Pedro I, em Curitiba. Segundo a coordenadora do curso da Federal, professora Regina Przybycien, a intenção é que haja em cada turma mais de dez alunos, garantindo o sucesso do aprendizado. As aulas na Federal começarão dia 28 e irão até o dia 25 de junho. As aulas nos níveis I e IV serão ministradas pela professora Estefânia Kopuszynski e as do nível II pela professora Cristina Piekarski. Há taxa de inscrição, cujo valor poderá ser desdobrado.

NO CELEM
As inscrições para o Curso de Língua Polonesa no CELEM

(Centro de Estudos de Línguas Estrangeiras Modernas) serão abertas no dia 21 de fevereiro, das 14 às 17,30 horas, no Colégio Estadual Rio Branco, à Av. Bispo Dom José, 2426, em Curitiba. Podem se inscrever jovens a partir da quinta série e o curso é gratuito para alunos das escolas públicas estaduais. Ele é aberto, também, para pessoas interessadas da comunidade em geral.



Os salões da sede Batel da União Juventus foram visitados por Juan Kobylanski e comitiva do Uruguai e da Argentina. As diversas e amplas instalações da entidade foram elogiadas pelos visitantes.



Padres poloneses de todo o Brasil estiveram reunidos em janeiro em Curitiba para um encontro anual de confraternização natalina e pastoral. Aqui, quando da Santa Missa celebrada pelo Pe. O. Wilk.

POLSKA,
O PROGRAMA DE TV
DOS POLÔNICOS DO BRASIL!

TODOS OS SÁBADOS, A PARTIR DAS 14 HORAS, PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ.

A imagem daquilo que somos e podemos ser.

PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRÁS/UNIÃO JUVENTUS.

APRESENTAÇÃO: ANÍSIO OLEKSY.

Leia no NOWY LUD

"É preciso ousar, e agir", tema do nosso Editorial

"Carneiro - um exemplo"

Mudanças na Imprensa da Polónia - artigo de Kawka

Dom Luciano fala do Ano Eleitoral

Relacionamento Polono-Judaico

E a Caixa-Preta, Sr. Ministro?

Brasil do Desperdício

Kobylanski espera trabalho unido ao II Congresso

Receita de Croquetes de Repolho

A Liberdade é Azul

Completo relato em polonês do que acontece no mundo polônico

É preciso ousar, e agir

Depois de uma vitoriosa realização, a primeira a nível de um continente como a América Latina, a diretoria da recém-criada União das Comunidades Polônicas da América Latina (USOPAL) viaja na segunda quinzena de fevereiro à Varsóvia, Polônia, onde manterá importantes contatos com autoridades daquele país e áreas que possam trocar idéias e buscar implantar novidades que beneficiem coletividades espalhadas pelos países da América do Sul.

Na verdade, o que está acontecendo no presente é fruto de ações ousadas de pouco tempo atrás, vivenciadas por brasileiros e por gente polonesa da Argentina e do Uruguai, que trabalharam e

trabalham para resgatar o que estava espalhado em perniciosos individualismos. Hoje, há representatividade latino-americana a nível mundial, notadamente junto à terra-mãe.

O tamanho dessa representatividade não pode e nem precisa ser medida no momento. O que importa é que importantes passos foram dados desde os primeiros atos preparatórios do vitorioso I Congresso dos Polônicos da América Latina, liderados pelo sr. Juan Kobylanski. Aceitando sugestões e aparando arestas, de todos os lados, Kobylanski mostrou que com um mínimo de boa-vontade e tino diplomático seria possível desenvolver ações que tornassem as

comunidades polônicas existentes em países da América Latina efetivamente ouvidas a nível internacional.

Oxalá essa primeira grande recepção das autoridades polonesas às lideranças latino-americanas, reunidas em propósitos honestos, seja o início de uma série de encontros que busquem soluções às dificuldades e às expectativas gerais das populações da terra dos nossos ancestrais e dos países que há quase um século e meio acolheram tanto pulsar de corações em busca de dias melhores.

Esperamos que boas novidades sejam trazidas pelos nossos representantes, para gozarmos de todos.

Aprender a língua

Em diversas comunidades do Paraná e Rio Grande do Sul estão sendo oferecidas oportunidades para quem deseja aprender a língua polonesa, tanto a nível primário, secundário ou mesmo universitário. Sabemos que há dificuldades para motivar famílias a enviarem seus filhos aos cursos. Sabemos que algumas lideranças comunitárias propugnam pelo resgate cultural da polonidade,

sem outro interesse a não ser homenagear a memória dos pioneiros.

Com boa vontade e interesse em buscar raízes será possível obter sucessos.

É preciso que todas as famílias - principalmente as que fielmente acompanham há anos o trabalho de comunicação do LUD - se empenhem para que filhos, netos e bisnetos aprendam um pouco do que foi a epopéia dos ancestrais, na

nova terra que os acolheu.

Não importa se terão dificuldades ou facilidades para aprender a língua polonesa. O que realmente interessa é que os descendentes de poloneses tenham consciência de suas raízes e ofereçam ao Brasil a sua capacidade de entender as coisas e pensar grande pelo seu país.

Povo sem raízes e memória é povo insignificante aos dias atuais.

Carneiro - Um exemplo

Em 9 de fevereiro de 1984 morreu o general Antônio Ernesto Gomes Carneiro, no Cerco da Lapa. É a data-símbolo das comemorações do Centenário da revolução Federalista (1893/94).

Pois, se Lapa decidiu a sorte do movimento, salvando a República, Carneiro "chumbou o seu destino à cidade mártir".

Nada melhor do que o professor, sociólogo, político e estadista Bento Munhoz da Rocha Neto, para mostrarmos como o homem pode ser superior a si mesmo.

Na sessão de 18-11-1946 da Câmara dos Deputados, Bento, na tribuna, lembrou o centenário de nascimento de Gomes Carneiro, destacando o "monarquista que foi um dos grandes generais da República, mineiro do Serro e paranaense da Lapa".

Chegando ao meio de seu pronunciamento, - todo o plenário atento à sua erudição e eloquência - nos dá o perfil, o poderoso retrato do homenageado.

"Carneiro tinha as suas razões de fidelidade ao império e não as modificou diante da revolução vitoriosa. Nem se amarrou ao carro das adesões improvisadas. Mas a sua lealdade, a sua consciência do dever, levou-o ao sacrifício pela República, quando era preciso conservar o que estava feito, poupando o Brasil do preço de novas experiências."

Confirmou a profecia de Floriano de que "se algum dia perigar a República, será nas mãos dele que se há de salvar". Servira ao Brasil no

Paraguai, sob o regime monárquico, quando este se identificava com a nação. Iria servir ao Brasil, sob o regime republicano, na luta interna que o consolidou.

Foi nele que Floriano, descobridor de homens e dedicações, encontrou o chefe da resistência da Lapa, que representou, de maneira eficiente, o seu papel tático de vanguarda, retardando e dificultando o avanço inimigo para que o forte das tropas legais operasse a sua manobra.

A Revolução Federalista de 1893 veio derramar o sangue que a Proclamação da República tinha poupado, operando um movimento grande demais para ser realizado pacificamente.

A Revolução de 1893 atingiu o meu estado, no cerne de seu gente. Separou os paranaenses em grupos inimigos a odiarem-se de morte. Foi tão fundo que, ainda hoje, passado meio século da luta fratricida, quando se processa no meu estado alguma recomposição política, é ainda comum que resurjam as velhas quizílias entre picapaus e maragatos, a determinar afinidades e incompatibilidades ancestrais, já que não podem caber neste nosso tempo definido por afinidades e incompatibilidades de nova espécie.

Mas todos, picapaus e maragatos, são unânimes no culto ao herói que cai em 9 de fevereiro de 1894, no Cerco da Lapa, cumprindo o seu dever.

São unânimes em reconhecer o valor dos homens que Carneiro comandou e a

que comunicava a sua paixão.

Em 26 dias de sítio, Carneiro não comandou apenas militares, mas toda uma população desesperada que se batia, exausta, contra forças imensamente superiores, e que se batia pelo dever de bater-se, de cumprir o prometido, de sustentar até o fim, até as últimas consequências, até a exaustão, o partido que tomara.

O cerco da Lapa, marco lendário da história republicana, ficou, a meu ver, como uma redenção de nossas fragilidades a aceitar os acontecimentos passivamente, desde que a resistência fosse sem esperança de sucesso. Foi uma resistência que é um exemplo notável para nossa época, em que o oportunismo é a medida de todas as coisas, a medida e o mérito exclusivo de que se vangloriam os nossos golpistas orgulhosos dos seus feios golpes.

Aquela gente que resistiu na Lapa até o último sacrifício via em Carneiro mais do que o simples chefe ocasional. Via o homem que inspirava e animava com a sua concepção intransigente do dever, comunicando aos outros a coragem de morrer pelo seu cumprimento".

Carneiro foi fiel a si mesmo, à Lapa, ao Paraná e ao Brasil. Grande lição de vida! Para mim, é o patrono da unidade nacional, no regime republicano.

Alceu Swarowski, deputado estadual e membro da comissão dos festejos, é conselheiro do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica (IBCP).

O Ano Eleitoral

Começam a se apresentar os candidatos às eleições de 1994. Aos eleitores cabe aprimorar os critérios de escolha e o exercício do discernimento. Nosso regime democrático, para se aperfeiçoar, exige candidatos e programas partidários adequados aos grandes desafios do país. Ninguém deve se eximir do voto, decepcionado pelas revelações da CPI.

A Igreja Católica não está, nem pode estar, ligada a nenhum partido, mas sim a princípios e valores que anseiam sejam assumidos por todos os partidos, como decorrência da dignidade da pessoa. Insiste a Igreja no dever do cidadão de formar a consciência pelo conhecimento dos candidatos.

Requer-se dos que pretendem cargos públicos, além da competência, respeito aos valores éticos e decisão de promover o bem comum, atendendo, em especial, à população empobrecida, pelo compromisso com a justiça social e a solidariedade cristã.

Essas são exigências indispensáveis ao exercício do mandato que contribui para construir uma nação marcada pela honestidade pessoal, pelas leis justas capazes de assegurar condições dignas de vida para todos,

a começar dos 32 milhões de brasileiros de extrema pobreza.

Há necessidade de competência para o cargo. A atuação política não se improvisa. Requer-se formação, capacidade administrativa para trabalhar em equipe e experiência progressiva de responsabilidade. Ninguém entrega um avião DM-11 ao piloto habituado apenas às asas do ultraleve.

Hoje, após as turbulências de 1993, compreendemos melhor o que significa o respeito a valores éticos, percebendo quanto detrimento trouxe ao país a corrupção na área política. Recursos públicos foram dilapidados, lesando o direito de milhões de empobrecidos.

Difundiu-se uma atitude permissiva de enriquecimento ilícito. A omissão conivente, por longos anos, abriu lugar para o descrédito de nossas instituições. Espera-se, agora, que a CPI, apurando responsabilidades e punindo faltas, consiga o fim da impunidade.

Não será possível, no entanto, a retomada dos valores éticos na política sem a mudança comportamental, pela fidelidade aos ditames da consciência e às justas leis. É preciso que esta fidelidade se explicita no com-

promisso com o bem comum, promovendo condições dignas de vida, segurança e concórdia entre os cidadãos.

Isto exige dos candidatos renúncia a privilégios, ao enriquecimento fácil e a vontade firme de dedicar-se ao bem do povo. Não é admissível que o Brasil, dotado de recursos naturais e humanos tão amplos, não seja capaz de assegurar a todos o acesso à terra, à propriedade rural e solo urbano, à moradia, o direito ao trabalho e salário adequado, à educação e atendimento à saúde e à participação política.

A Igreja Católica considera seu dever o de cooperar para obtenção desses objetivos à luz da Doutrina Social da Igreja e da prática da solidariedade cristã, reconhecendo em cada pessoa a dignidade de filhos de Deus. O ano eleitoral vem, assim, intensificar, para cada cristão e as comunidades, a obrigação grave de contribuir pelo voto, sem anulá-lo, para que a sociedade brasileira seja justa, atuante no cumprimento das leis, e nossos representantes sejam comprometidos a serviço do povo.

D. Luciano Mendes de Almeida, Folha de São Paulo, 15 de janeiro de 1994.

Kawka

Mudanças na imprensa da Polônia

Os novos tempos que a Polônia está vivendo trouxeram mudanças significativas nas publicações e nos meios de comunicação do país. Acabou-se o tempo em que o "Partido" detinha o monopólio da imprensa do governo, enquanto a Igreja sustentava a imprensa da oposição. Atualmente, o controle dos jornais e da televisão está dividido entre a velha guarda do regime, alguns setores da Solidariedade e grupos estrangeiros.

Da parte da Igreja Católica, graças a um bom financiamento dos bispos norte-americanos (falase em 2 milhões de dólares), foi aberta recentemente uma agência de notícias católica chamada KAI (Katolicka Agencja Informacyjna). O primeiro boletim da KAI foi publicado no dia 25 de setembro. A agência vai publicar o boletim Wschód (O Leste), dedicado à vida religiosa nos países do Leste Europeu, mais especificamente da ex-União Soviética. O boletim será difundido na língua desses países.

Também estão sendo dados os primeiros passos para a criação de uma revista semanal católica em colaboração com uma editora francesa. No momento, a publicação católica mais importante é o Tygodnik Powszechny (Semanário Universal), que existe desde 1945. Como nos últimos tempos a sua tiragem caiu de 100 mil para 30 mil exemplares, três grupos editoriais franceses vieram em seu

auxílio, comprando 40% das ações.

Mas não é apenas a imprensa católica que está lançando mão de capitais estrangeiros. Há pouco tempo foi fechada a revista Spotkania (Encontros), que nasceu na época pós-comunista e era propriedade de uma joint-venture da qual participava o grupo francês L'Express. O único semanário nascido depois de 1989 e ainda atuante é o Wprost (Diretamente), que vende 250 mil exemplares. Comenta-se que essa revista provém "diretamente" da velha guarda comunista. Mas o maior fenômeno editorial na Polônia pós-comunista é o Nie (Não), semanário satírico que vende 600 mil cópias, fundado e dirigido por Jerzy Urban, o irreverente porta-voz do general Wojciech Jaruzelski.

Quanto aos jornais diários, três jornais publicados em Varsóvia dominam a opinião pública na Polónia. O mais importante deles é o Gazeta Wyborcza (Gazeta Eleitoral), que vende 500 mil cópias por dia, propriedade de uma cooperativa de jornalistas, mas que recentemente vendeu uma importante quota de minoria a sócios norte-americanos. A seguir vem o Rzeczpospolita (A República), com 51% das ações pertencentes ao governo e 49% à Hersant, poderosa empresa da França que edita o jornal Le Figaro. A mesma empresa tem participação também em jornais diários locais, como o

Dziennik Łódzki (Diário de Łódź) e o Dziennik Baltycki (Diário do Báltico). O terceiro jornal da capital polonesa é o Zycie Warszawy (Vida de Varsóvia), com tiragem de 250 mil exemplares, o maior de direito dos três. O seu maior acionista é o editor italiano Nicola Grauso, que na Itália possui o jornal Unione Sarda e a emissora de televisão Videolina, na Sardenha. Grauso investiu 4 milhões de dólares no jornal, mas o seu objetivo final parece ser a conquista do rádio e da televisão.

Naturalmente o fim do velho regime significou também a morte do monopólio estatal da televisão da rádio polonesas. Em consequência disso houve uma verdadeira corrida para conquistar as frequências. Atualmente existem na Polónia 146 emissoras de rádio e 2 canais de televisão. Um dos pretendentes à conquista de um canal nacional era o citado Grauso que comprou 33% - o máximo concedido a um estrangeiro - de 11 emissoras particulares na Polónia. Comenta-se que ele investiu nisso pelo menos 20 milhões de dólares. Há quem veja atrás do empresário sombra de Sílvio Berlusconi, proprietário da maior rede de televisão particular da Itália, que já tentou "invadir" a Polónia em 1991, mas com pouco sucesso, devido à resistência da velha guarda e da intelectualidade da União Soviética.

Mariano Kawka, professor.

O problema era a comida

Ou então quando foram experimentar caqui:

- Mas que tomate brasileiro ruim! Nem tem gosto de tomate!

E tomates eles também não comiam. Eva Kawka, minha avó, uma das imigrantes polonesas, não deixava que seus filhos comessem tomates, dizia que não prestavam. Isso porque na Polónia não era costume comê-los. Os poloneses plantavam tomates, mas estes, quando madurinhos, serviam para enfeitar as janelas.

Por isso preferiam aquilo que comiam na Polónia, como por exemplo pierogi, barszcz (sopa de beterraba), etc... Mas comiam também arroz, feijão, quinoa de milho cozida, uma espécie de bolinho feito de feijão, etc...

Mais tarde, quando começaram a criar porcos, a situação ficou mais fácil. Quando alguém matava um porco, juntavam duas, três famílias e repartiam-no, cada qual comprando determinada parte. Para conservar a carne, os poloneses

fritavam os diversos pedaços junto com a banha e depois colocavam numa lata. Assim se conservava por muito tempo e eles iam retirando os pedaços conforme necessitassem.

Também compravam alguma vaca, quando era possível, para leite em casa. Quando Estanislau Kawka, meu avô, foi comprar sua primeira vaca, descobriu que o proprietário estava indo embora para São Paulo e que estava vendendo também o seu sítio por cinco alqueires. O curioso era que o preço do sítio era praticamente o mesmo da vaca. Então Estanislau voltou para casa e disse para a esposa e seus filhos que não ia comprar a vaca, e sim o sítio. Eles não concordaram de jeito nenhum.

- Onde já se viu comprar terra ao invés de vaca? Por acaso vamos comer terra?...

Como a maioria foi contra, acabou comprando a vaca mesmo.

Cláudia Regina Kawka, acadêmica História da UFPR.

Hotel Residencial Casa Branca

Desde 1969

Apartamentos com café da manhã

Rua Monte Alegre, 682 - Perdizes
Fone PABX 871.1611 - Fax 872.2824 - São Paulo

CASA DO AGRICULTOR

Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 • Fone: 842.1697
Araucária • Paraná

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fécula - sal
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1580 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266.4733 e 266.4468

EXPEDIENTE NOWY LUD

Órgão de Informação da Comunidade Polônica do Brasil, integrado à União das Comunidades Polônicas da América Latina - USOPAL

Propriedade da Editora LUD Ltda.
Diretoria/Dyrektorzy: Pe./Ks. Jorge Morkis (CM), Mieczislaw Surek, Paulo Filipake
Editores/Wydawcy: Pe./Ks. Jorge Morkis (versão polonesa/w j. polskim) (223.0561) Mieczislaw Surek (versão portuguesa/w j. portugalskim) (242.6167)

Diretor Comercial/Dyrektor Handlowy: Sławomir Denega (tel. 345.3127)

Diretores de Expansão/Dyrektorzy Ekspansowi: Jerônimo Benoni (223.8131) e José Rendak (242.5768)

Administração/Redakcja: Caixa Postal 1 775 - Telefone/telefon/fax (55-041) 242.6167 CEP/ Kod Pocztowy 80.001-970 Curitiba - Paraná - Brasil

Traduções de Textos/Tłumaczy: Pe. Henrique Perbeche, João Krawczyk, Pe. Jorge Morkis, Mariano Kawka, Paulo Filipake, Pe. Stanisław Turbański

Correspondentes, colaboradores / Korespondenci, Współpracownicy:

Dom Ladislaw Biernaski, CM; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislaw Serzysko, CM; Pe. Stanisław Turbański, SVD; Tomasz Lychowski (RJ); Tadeusz Burzyński; V.J. Szankowski (SP); Mariano Kawka; Sława Stępiak (SP); Irena Łoś; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo Krieger Goulart; Jan Sek (Lublin, Polônia/Poliska); Ks. Piotr Włoczyk (Alemanha/Niemcy); Ks. Jan Kulaga; Jan Polan Tadeusz Kosobudzki (Brasília, DF); Leokádia Sawczuk Furman (Cândida de Abreu, PR); Olgierd Ligeza Stamirowski (SP); Bronisław P. Breowicz (São Lourenço do Oeste, SC); Pe./Ks. Józef Słazyk, SDB (SP); Pe. Henrique Perbeche, SVD; Thadeu Krul; Antonio Claret Karas; Sílvia Królowski (Porto Alegre, RS).

Assinaturas/Prenumerata: Semestral/Półroczna Países das Américas/Kraje Ameryki US\$ 130 dólares/dolarów Europa, Ásia e Oceania/Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 150 dólares/dolarów

Como assinar: escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode enviar Vale Postal, ou Cheque Nominal por carta, para Editora LUD Ltda.

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Poczтовым, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Composição e editoração eletrônica bilingüe: Grupo de Ação LUD FOTOLITOS e IMPRESSÃO: Editora Jornal do Estado

Assinaturas: Semestral CR\$ 2.000,00 Trimestral CR\$ 1.000,00

TYSZKA

AUTO-ELÉTRICA

SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez

276-5721

Kobylanski espera que haja um trabalho conjunto para o II Congresso

O presidente da União das Comunidades Polônicas da América Latina (USOPAL), cônsul honorário Juan Kobylanski, esteve de 26 a 29 de janeiro em Curitiba, tomando contato com a cidade e o potencial polônico aqui existente, já visando a realização do II Congresso das Comunidades Polônicas em 1995. Foi recebido no Aeroporto por dirigentes da Polbrás, da União Juventus e pelos diretores brasileiros da USOPAL, tendo visitando o complexo patrimonial união-juventil em dois dias, comandando reuniões de trabalho para a edição do livro dos anais do I Congresso, em polonês, conheceu detalhes da tecnologia eletrônica implantada pela Editora LUD nas suas edições bilingüe e acertou pormenores da viagem que a diretoria da organização latino-americana fará em fevereiro à Varsóvia, quando terá diversas reuniões com altas autoridades polonesas e entidades que se interessam pela difusão e resgate dos valores culturais das imigrações que ocorreram neste Continente.

Um detalhe que não passou despercebido aos olhos mais atentos: Juan Kobylanski tentou pela primeira vez no Brasil conhecer os motivos da não-unificação das organizações de cunho nacional, deixando sugestões para que haja estudos de trabalho em conjunto, buscando o sucesso do II Congresso dos Polônicos, daqui a um ano e meio.

Ao jornal NOWY LUD, veículo que está integrado à USOPAL e ao trabalho unificador de todas as correntes polônicas, no Brasil e nos demais países da AL, Juan Kobylanski declarou estar esperançoso de que após a viagem e as visitas que a diretoria da organização fará na Polônia haja condições de um trabalho unificado para o êxito do II Congresso em Curitiba.

Nada falou sobre o prazo estabelecido pelo protocolo final do I Congresso (até 13 de maio de 1994) para que cinco membros de cada organização (Polbrás e Braspol) definam numa reunião, por maioria simples de votos, quem presidirá e quem comandará a organização do II Congresso na Capital paranaense.

Em nenhum momento o dirigente da USOPAL insistiu ou mostrou pretender interferir nas dificuldades de relacionamento existentes entre as duas organizações brasileiras.

Juan Kobylanski, que esteve acompanhado do professor Andrzej Skiba, da secretária Rosália Martinez e da redatora Maria Brzezinska (do semanário Glos Polski, de Buenos Aires), ficou maravilhado com Curitiba, que conhecia rapidamente trinta anos atrás, prometendo retornar em breve para um contato mais prolongado.

No roteiro de recepção, o dirigente do Uruguai e da Argentina teve a oportunidade de, no dia 27, conhecer as instalações da ex-CZP, incorporada recentemente pela União Juventus, as sedes social e esportiva da Carlos de Carvalho da UJ, as piscinas da Sede Golfinho, a sede da ex-Batel da Francisco Rocha. Apreciou o ritmo das obras que a administração atual da UJ imprime na sede esportiva, almoçou com dirigentes e também com o cônsul Jerzy Brzozowski e travou contato, à tarde, com a feitura gráfica do NOWY LUD.

De noite, foi recebido pelo

Editora LUD e pelo Instituto Brasileiro da Cultura Polônica (IBCP) na Churrascaria OK, presentes o Bispo Dom Ladislaw Biernaski e o padre Serafim, de Goiás. O encontro foi dos mais descontraídos e proveitosos.

No dia seguinte, dia 28, houve uma reunião técnica entre os dirigentes da USOPAL da Argentina, do Uruguai e do Brasil para a confecção do livro dos anais do I Congresso. Juan Kobylanski teve encontros também com dois dirigentes da Braspol, em duas oportunidades, no próprio Hotel Bourbon.

No sábado, nas despedidas no Aeroporto Afonso Pena, o dirigente pediu retorno de todas as novidades que ocorram no Brasil no sentido do II Congresso dos Polônicos da América Latina, na Capital Polonesa do Brasil.



No dia 27, numa churrascada, o presidente da Polbrás/União Juventus Anísio Oleksy, Padre Serafim, Bispo Dom Ladislaw Biernaski, o presidente da USOPAL cônsul Juan Kobylanski e o presidente do IBCP Paulo Filipake.



A foto do fato: Artur Büchele e Cristiane Matias Gardolinski tiveram bonito enlace matrimonial no salão nobre da União Juventus no dia 4 de dezembro, movimentando a comunidade polônica brasileira.

SEM CISCO

QUEM está para lá de eufórico com a incorporação da Associação Cultural Beneficente dos Poloneses no Brasil pela União Juventus é o escritor e diretor cultural João Krawczyk. ### SOCIEDADE Abranches quer preservar, e logo, o seu patrimônio histórico e cultural, mediante um programa de preservação que vem sendo meticolosamente trabalhado. O presidente Tarcísio Mikosz é um dos dinamos atuais do clube. ### SOCIEDADE Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko, presidida por

Siegismundo Sielski, está resolvida a entrar em obras, depois de alguns arranjos junto à Prefeitura Municipal. O vereador José Górski tem ajudado muito.

AVISO do NOWY LUD: perto de setenta assinantes serão retirados do cadastro do envio de exemplares por não terem renovado assinaturas em janeiro.

EM CONTRAPARTIDA, temos mais trezentos e dois novos assinantes, presenteados pelos nossos fiéis leitores/beneficentes. Bem-vindos, amigos!

Kuchnia Polska / Cozinha Polonesa

Kotleciki z Kapusty Croquetes de Repolho

(Para 4 pessoas)

INGREDIENTES

250 grs. de repolho
1 ovo
10 grs. de óleo
10 grs. de farinha de rosca
50 grs. de cebola
10 grs. de margarina
sal
pimenta

COMO PREPARAR

Cortar o repolho em quatro partes, colocar numa panela, acrescentar água e sal e ferver por vinte e cinco minutos. Depois de cozido e frio, espremer o repolho e picar bem miúdo. Cozinhas o ovo para que fique duro, esfriar, descascar e picar. Picar a cebola bem miúdo e

refogá-la na margarina. Misturar todos os ingredientes, acrescentar sal, pimenta e farinha de rosca até formar uma massa encorpada. Enrolar pequenos croquetes, passar na farinha de rosca e fritar em gordura quente.

(Col. de Cristina Luiza Czerwonka Surek, Curitiba)

Alerta

Brasil do desperdício

Se quisermos definir, com uma única palavra, o conjunto de fatores que, no decorrer do processo evolutivo, nos encaminhou para a situação precária da atualidade, esta única palavra seria DESPERDÍCIO.

Com efeito tem sido uma constante, em nossa existência, o esbanjamento dos recursos disponíveis e a não exploração dos recursos em potencial.

Sabe-se com precisão, hoje em dia, que na maior parte das atividades governamentais não há propriamente carência de recursos mas o péssimo emprego dos meios à disposição. O caso da educação é típico: dizem os bem informados que, de cada cruzeiro real destinado ao setor, apenas 40% chegam às salas de aula. Os restantes 60% ficam no desperdício da incompetência, do desleixo e da corrupção.

No sistema produtivo somente agora começa a haver preocupação com a qualidade e a produtividade. A sua ausência redundava, e ainda redundará, na maior parte das empresas, no desperdício da capacidade da mão-de-obra e do equipamento, com perniciosos reflexos nos custos da produção e nos níveis salariais.

Nosso imenso potencial em recursos naturais não tem sido devidamente explorado, mas, no geral, indevidamente dilapidado. Um exemplo, dentre inúmeros outros: deixamos de aproveitar nossas conhecidas possibilidades de desenvolver o turismo, uma fonte de renda que poderia, por si só, dar extraordinária dimensão à nossa economia.

No sistema de transporte cometemos o erro monumental de não aproveitarmos o mar e os rios para privilegiar a rodovia, não obstante o alto custo de sua construção e manutenção.

Na parte política desperdiçamos nossa preferência pela liberdade com a implantação de uma democracia primária já que indiferente a seus pressupostos básicos como a educação política, a ética, a existência de partidos consistentes e idôneos. Neste contexto não se pode omitir o desperdício do conceito do Congresso Nacional, uma das peças fundamentais do regime democrático, pelo comportamento irresponsável da maioria dos parlamentares. A consequência é o crescente enfraquecimento de nossa vocação pela liberdade e o desprezo pela política.

Desperdiçar oportunidade é, também, uma tônica nos nossos hábitos, uma especialidade nacional. Deixamos por exemplo, de aproveitar a extraordinária mobilização da alma coletiva, nos episódios das "diretas já" e do impeachment, para formação de uma consciência cívica mais consistente e mais atuante, indispensável à consolidação e for-

talecimento da nacionalidade e da cidadania. Parecia que ia haver uma mudança em nossa mentalidade mas ficou só na aparência.

Como este, a nossa história está repleta de exemplos de ocasiões perdidas. Na atualidade estamos vivendo mais um desses desperdícios, sem dúvida um dos piores nesta nossa carreira de esbanjadores.

Depois de três governos civis e provenientes de eleições diretas - Sarney, Collor e Itamar Franco - governos do mais baixo nível, muito aquém das necessidades do país, tudo está a indicar que a classe política vai impingir-nos, a partir de 1994, um quarto governo com as mesmas características. Mas a incompetência, a falta de espírito público e de idoneidade de nossos homens públicos, não vão ficar localizadas apenas na escolha de candidato à Presidência da República. Essas carências, de acordo com a praxe, deverão estar presentes, também, na revisão da Constituição. Os dois episódios estarão sendo explorados para facilitar a reeleição destes desleais representantes do povo.

Dificilmente em nossa história terá havido, como agora a necessidade tão premente, tão imperiosa de uma atuação nacional com base na racionalidade, no patriotismo e na preocupação com o futuro do país. Parece não haver qualquer dúvida de que o Brasil não suportará um novo governo como o atual e os dois últimos e nem que poderá suportar viver sem uma reforma de verdade da tal Constituição-Cidadã. A perda desta oportunidade de colocar o país nos trilhos, em troca dos interesses mesquinhos dos políticos, configura uma verdadeira traição à comunidade nacional.

O destino foi muito caprichoso conosco: deu-nos imensos recursos naturais mas não uma inclinação pragmática para mobilizá-los e utilizá-los. Deu-nos, a par disto, uma personalidade de base muito rica mas que permanece adormecida, por falta de aprimoramento. Este é, com certeza, o maior de nossos desperdícios e a matriz de todos os demais: o homem brasileiro é um esbanjador porque não tendo tido seus melhores atributos devidamente burilados, por um adequado sistema de educação, não se mostra capaz de aproveitar, em benefício da Nação, os recursos da natureza e as oportunidades proporcionadas pela história.

A classe dirigente ao invés de procurar corrigir esta distorção central do processo evolutivo trata, antes, de aproveitar-se dela, em proveito próprio, produzindo, com isto, o terrível desperdício da vocação brasileira para a honestidade e para a grandeza.

Joffre Sampaio, do Centro de Letras da Paraná, em artigo no jornal "Gazeta do Povo" de 11/10/93.

Tomasz

A Liberdade é Azul

Leão de Ouro em Veneza de melhor filme, de melhor atriz e com outros prêmios, *A Liberdade é Azul* é o primeiro de uma trilogia de Kieslowski sobre os temas da Revolução Francesa.

Fugir da realidade, alienar-se em busca da liberdade. Destruir, literalmente, tudo o que lembra o passado. Esvaziar uma casa repleta de fantasmas, para negar sua existência. Endurecer, não ligar para nada, estar acima de tudo. Tudo pela liberdade!

Mas acontece que a liberdade é azul! Azul como o lustre que Julie (Juliette Binoche) leva como derradeira lembrança do quarto de sua filha, morta num desastre de carro. Azul como a caneta, com a qual faz algumas anotações musicais. Azul como a água da piscina, onde procura encontrar alívio nessa vida, ou quase vida - quase morte, que a deixa tensa, angustiada e sozinha. Muito só. O azul nos objetos que a cercam, mas também nas imagens de sua mente, traz de volta a realidade da qual ela tenta desesperadamente escapar. Fugir. Os brancos da tela, que se repetem, refletem o seu esforço para apagar o que restou da sua vida. Ou, então, repelem a própria vida que, aos poucos, vai se insinuando. Que cobra o seu direito à existência. A volta.

Mas, além do azul, há outro interlocutor que teima em dialogar com Julie. É a música que ela compôs com o seu falecido marido. São acordes fortes, dramáticos, que sacodem não apenas Julie mas também o espectador. A música no filme não tem apenas a função de criar uma determinada atmosfera. Em *A Liberdade é Azul* a música é mais uma personagem que interage com Julie e com o espectador. Cada acorde é significativo. De certa forma, a música também é azul! Ou seja, ela evoca a realidade interior e exterior. Aquilo que existe. No final do filme, então, a música nos fala de coisas grandiosas. E explica, de certa forma, a transformação de Julie.

A volta à vida acontece aos poucos. Ao debruçar-se sobre o mendigo flautista caído na rua, Julie prova (pelo menos para nós, para ela ainda não) que não é indiferente de todo. Ao ser solidária com uma prostituta, ao ajudar o amigo (que a ama) a compor o hino à Unificação Euro-

péia, bem como em tantos outros detalhes. Como, por exemplo, o pavor que sente ao descobrir uma ratazana que dera à luz no seu alpendre. Ou então, indo ao encontro do garoto que tinha visto o acidente e que lhe trazia um pequeno crucifixo, que encontrara no carro destruído "porque não seria honesto ficar com o que não lhe pertencia". Medo, raiva, amor são ingredientes próprios da vida. Por mais que Julie se recuse a viver, ela vive. Em busca de apoio, ela procura sua mãe que havia colocado num asilo. Mas já é tarde. A velha senhora esclerosada não mais reconhece sua própria filha. Aqui sim, na velhice, está o verdadeiro, natural prenúncio da morte. E não na recusa de viver a vida.

Kieslowski parece sugerir que só a verdade das pessoas, das coisas e dos acontecimentos leva à liberdade. Não a fuga. Não a alienação. Sobretudo, quando ela nos fala do que é mais caro, mais íntimo, mais precioso. Ao descobrir a verdade sobre o passado do marido, Julie finalmente se liberta. E pensar que ela havia negado em si a vida em nome de uma mentira! Todavia essa descoberta só acontece porque alguém a ama. Se o seu admirador apaixonado não tivesse lhe revelado certos detalhes, ela continuaria a se aniquilar. A verdade, insinua Kieslowski, também é solidária.

Nesse drama, que tem os elementos básicos de uma tragédia grega, o cineasta polonês constrói a tese de que não há liberdade sem verdade e, mais, que o que dá sentido a ambas é a caridade. O coro que canta em grego o hino à caridade do Apóstolo Paulo fela o filme com uma grandiosidade bela e rara.

Tanto no campo dos mistérios de um destino pessoal e da sua busca de felicidade como em projetos políticos ambiciosos (como o da unificação europeia) deve prevalecer - sob pena de fracasso - a liberdade, a verdade e a caridade. Esta última aparece sob múltiplos disfarces. Mas, não se assuste o espectador, tudo isto é dito através da grande e sutil arte do cineasta, poeta e filósofo Kieslowski. É justamente por isso que a liberdade é azul...

Tomasz Lychowski Instituto Brasileiro da Cultura Polonesa - RJ

Estacas Premold

Escavadas Pré-moldadas Metálicas

R. Nestor Habcost, 348 Araucária - PR - Acesso Estrada Velha Araucária Fone: (041) 842.2313 Fax: (041) 843-1914

Capital da Cultura

Em meio a tantas dificuldades financeiras que o povo brasileiro está passando, sempre há um momento de parada, seja para um descanso de pequenas férias, seja para uma curta viagem turística em meio a negócios, talvez. E são nessas ocasiões que sentimos a grandiosidade das realizações que em nós, quando nos achegamos dos marcos culturais que são legados pela minoria da massa brasileira, dada à CULTURA e à CRIATIVIDADE da expressão artística tirada de sua própria alma e sentimentos. Curitiba, por exemplo, com o atual Governo Municipal, retrata o esplendor das realizações culturais que nela existem, quando, aos olhos do expectador culto e perspicaz, são dadas a conhecer obras de tão grandioso porte e, de cujas Vossa Excelência o Prefeito Rafael Greca fez menção de fazê-las transparecerem ao mundo de hoje tão exigente na perfeição do que é realizado. Fazer uma listagem do quanto existe na área cultural ser-nos-ia realmente muito difícil! No entanto, a cada passagem nossa pela Capital da Cultura, da Cidade Sorriso, da Coimbra Brasileira - Curitiba, sentimos os valores resplandecentes como agora, com a Oficina da Música, que nos

leva a relembrar um Festival de Inverno em Ouro Preto - MG, onde os acordes da música erudita se faziam soar dentro e fora dos casarios que abrigavam por uns dias aqueles dotados de sensibilidade artístico-musical, executando um Chopin, um Bach, Chopenhauer, Shubert ou Shuman. E este conhecimento erudito de nossa capital paranaense já é nos dado a conhecer através da CNT, canal de televisão que nos leva aos recônditos deste Brasil afora, tudo de grandiosa que se tem num programa do Clodovil, numa novela Sonho Meu, numa transmissão de festividades natalinas. A decoração na escadaria da UFPR foi magnífica, com aquele presépio que entoava continuamente as Canções de Natal.

Parabéns Curitiba!
Parabéns ao Governo Curitiba-bano que realmente está atendendo às necessidades de seu povo em todos os aspectos prioritários, não deixando, porém, esmorecer ou decaírem as aptidões artísticas dos muitos dotados desta sensibilidade tão peculiar de seus privilegiados!

Feliz Ano Novo!
Leokádia Sauczuk Furman,
de Cândido de Abreu, PR.

Rezemos com o Papa

Intenção de fevereiro de 1994:

"Para que, nos países em desenvolvimento, recebam atenção adequada os enfermos terminais, os que sofrem de enfermidades contagiosas, e os enfermos de AIDS".

Comentário: Pe. Fabiano S. Kachel SVD.

Enfermos terminais

Problema delicadíssimo. Digno de máxima preocupação do Apostolado de Oração.

Todos os seres humanos marcham para um momento "terminal". A condição da nossa existência terrestre não encontra outra saída. O momento terminal, a morte, é o caminho de todos os viventes. Até o grande e queridíssimo Rei Davi viu-se na contingência de declarar ao seu filho e sucessor: "Eu vou pelo caminho que segue toda a terra" (I Re 2,2). Em vista disso, expressou-lhe suas disposições testamentais.

Adoção, mesmo grave, não é sinal de morte. Para morrer não é preciso estar doente. Todos conhecemos casos de morte totalmente inesperadas. Sempre será grande prudência

meditar sobre o aspecto "terminal" da nossa vida terrestre. Nosso desfecho pode acontecer a qualquer momento. Por isso Jesus previne: "Ficai de sobreaviso e vigiai, porque não sabeis quando será o tempo" (Mc 13,33). E logo insiste: "O que vos digo, digo a todos: Vigiai" (Mc 13,37).

É salutar o costume de fazer uma prece diária suplicando uma boa morte.

Enfermidades contagiosas

A história da humanidade é pródiga em períodos de "peste". Na segunda parte da Ladainha de Todos os Santos, é significativa a súplica: "Da peste, da fome e da guerra, livrai-nos Senhor!" Naqueles tempos idos, não havia vacinas nem antibióticos. O contágio costumava ser fatal. O jovem São Luiz de Gonzaga morreu devido ao contágio ao socorrer um enfermo. São Carlos Borromeu ficou famoso por sua dedicação aos atingidos pela "peste".

Esse grande arcebispo de Milão, ante as centenas de moribundos de "peste", cheio de fé, recorreu à misericórdia divina. Promoveu uma procissão de penitência. Ele mesmo foi descalço e carregando uma cruz.

Atos de penitência, certamente, impediriam muitos casos de enfermidades. Não aludimos às violências físicas contra o próprio corpo. Muito mais interessa lembrar o ensinamento de Cristo: "Quem quer ser meu discípulo, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me". (Mt 16,24). O homem de hoje detesta a renúncia. Desdenha a busca da virtude. Dessa forma não adquire o necessário domínio da vontade. É simplesmente arrastado pelos impulsos de qualquer instinto perverso. Quanto bem traria uma razoável renúncia ao fumo, às bebidas alcoólicas, à televisão, ao abuso sexual... E neste sentido que o Papa Paulo VI falou de um sério "empenho sério e muitos esforços individuais, familiares e sociais" (Humanæ Vitæ 20).

Tais esforços "são nobilitantes para o homem e benéficos para a comunidade humana". Oxalá aumente o número dos que buscam algo de nobilitante na vida atual!

A angústia da AIDS (SIDA)

A Organização Mundial da Saúde parece apavorada. A terrível moléstia conhecida como

AIDS (ou SIDA, na América espanhola) avança com características de epidemia. As vítimas não podem ser abandonadas. O Papa apela ao Apostolado da Oração esperando ampliar a sensibilidade dos corações. Que os enfermos "recebam atenção adequada".

Não quer dizer que aidéticos devem sempre ter precedência. Não que se retirem dos hospitais outros doentes para ceder lugar a quem sofre de AIDS. Ideal seria que todos encontrassem vaga fácil no hospital; que recebessem igualmente compreensão, conforto e fé. Isso é devido a cada irmão que sofre.

Não é fácil. Por vezes exige heroísmo. Heroísmo até sobre-humano. Mesmo esse não pode faltar entre os cristãos. Para que de fato não falte, o Santo Padre recomenda um sincero Apostolado de Oração. A oração é uma fonte de energia. Aproveitemos esse recurso para garantirmos "atenção adequada" a todos os pacientes terminais. Esse Apostolado há de beneficiar especialmente os missionários que enfrentam o problema em situações precárias. Não os deixemos a sós!

Rezemos com o Papa!
NAM

Sexto Aniversário da Criação do Município de Áurea/RS

Comemorou-se, no último dia 24 de novembro de 1993, o 6º Aniversário do Município de Áurea/RS. Para homenagear este dia foi realizada uma programação especial. No sábado, dia 20 de novembro foi o "Baile dos Destaques" com o objetivo de homenagear dez pessoas e/ou entidades que se destacaram no ramo de indústria, do comércio, na agricultura e no esporte dentro do ano de 1993. Entre elas, citamos:

- 1º Alberto Roque Omizzolo - 1º Prefeito de Áurea.
- 2º Banco do Brasil S/A - apoio e incentivo ao município.
- 3º Grupo Folclórico Polonês, Auresovia.
- 4º Ervateira Aureense - indústria.
- 5º Comunidade do Constante Kuzminski - 1º Lugar em "bochas".
- 6º Clube Juvenil do Km 25 - 1º lugar "futebol veteranos".
- 7º Clube Juvenil do Km 25 - 1º lugar "futebol juniores".
- 8º Albino Rusczyk - agricultor modelo.
- 9º Luiz Geraldo Modkowski 0 agricultor modelo.
- 10º Otávio Tczynski - agricultor modelo.

O baile teve a participação do sr. Prefeito municipal de Áurea, Sr. Arlindo Waczuk, de Centenário, Sr. Afonso Pogozelski, de Gaurama, Sr. Leonel Lanius, de Carlos Gomes, Sr. Egidio Moreto e, inclusive, de todos os municípios que abrilhantaram mais este evento.

Já no dia 23 de novembro foi realizado um jantar dançante no Centro Pastoral de Áurea, onde se

reuniram, aproximadamente, quinhentas pessoas. Houve, inclusive, a participação do Coral de Gaurama que encantou a todos os presentes. Após o jantar, tivemos música ao vivo para quem quisesse e desejasse se divertir ainda mais.

Também gostaríamos de levar ao conhecimento de todos os leitores, que o município de Áurea continua se desenvolvendo e progredindo cada dia mais. Foi pensando deste modo, que esta Prefeitura Municipal adquiriu um terreno junto à sede do município para loteamento Social que possui a denominação de "Jasna Góra".

Pretende esta Administração entregar 32 lotes urbanos para lá construir sua casa própria.

A Prefeitura Municipal de Áurea, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, está promovendo um concurso para a escolha do melhor desenho de arquitetura da futura sede própria da Prefeitura Municipal de Áurea.

O concurso abrangerá todos os alunos das escolas estaduais e municipais de Áurea, envolvendo também a comunidade Áureense.

Cada participante tem direito a apresentar um único trabalho. O trabalho que não apresentar alguma característica de arquitetura polonesa será desclassificado.

O vencedor do trabalho ganhará como prêmio um salário mínimo.

Todos os participantes receberão certificado de participação.

Artêmio Adão Modtkowski
Presidente da Braspol de Áurea/RS

Cordiais saudações

O Centro Cultural Polonês Carol Wojtylla de Ijuí agradece o carinho e atenção que recebeu deste valioso veículo de comunicação bilingüe, durante o ano de 1993.

Aos dirigentes, amigos, patriotas, desejamos que o otimismo, a criatividade, a busca e preservação de valores culturais, a compreensão impulsione a conquista dos objetivos e dos ideais de todos, em mais este ano que se iniciou.

Esperamos que, com tenacidade, espírito de luta e empenhamento, possamos fazer de 1994 um tempo próspero, com novas realizações e desafios.

Estes são os votos e anseios da nova diretoria do Centro Cultural Polonês Karol Wojtylla, eleito a 18 de dezembro de 1993, para gestão no ano de 1994.

Presidente: Nelson Piaceki
Presidente de Honra: Ceslau Meiger filho

Vice-Presidente: Geraldo Jacoboski
Tesoureiro: Ramão Kopezinski

2º Tesoureiro: José Jacoboski
Secretário: Delmar Luis Levitzki

2º Secretário: Emani Kusiak
Conselheiros: Martinho Kosloski,

Antonio Siekierski, Mauro Zamberlan, Irani Makoski

Resp. Biblioteca: Vitória Kaminski
Comunicação: Marli Meiger

Siekierski, Ambrósio Siekierski
Setor Cultural: Celso Karlinski,

Marli Siekierski, Dr. José Obara, Ma-

ria Obara, Vitória Kaminski, Edward Burdzinski

Setor de Esportes: Geraldo Wirsbicki

Promoções previstas: 1º Concurso do Pierogi e jantar típico na Dom Polski, no dia 05/03/94;

Jantar da "Mamucia" com apresentações artísticas pelas mães e outros, dia 07/05/94, na Dom Polski;

02/04/94 - Bênção dos alimentos nas Paróquias Sagrado Coração de Jesus e Natividade de Ijuí;

13/08/94 - Baile em homenagem ao 7º aniversário do Grupo Folclórico Polonês Piast. Escolha da rainha do grupo. Local: Sociedade Instruiva e Recreativa Santana de Vila Santana;

Mês de outubro - Festa Nacional das Culturas Diversificadas de Ijuí - Parque Assis Brasil de Ijuí;

Dezembro - Participação no Natal do Menino Jesus - Encenação do Gwiawdor;

17/12/94 - Confraternização Natalina - Partilha do Oplatek na Dom Polski.

Aproveitamos a oportunidade para fazermos uma solicitação aos leitores e colaboradores do Jornal Lud:

Gostariamos de receber sugestões de peças teatrais, teatro de fantoche ou outro tipo de manifestação cultural, para trabalharmos aqui com nossas crianças e jovens. Agradecemos de antemão.

Marli Meiger Siekierski
Ijuí, RS



Administração de Imóveis

Locação Compra e Venda de Imóveis

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809 - 224.1973 - 223.8131 • Edifício Bradesco • Curitiba - PR

LAJESUL

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Cimento • Brita • Areia • Cal • Tintas • Madeiras
Tubos e Conexões • Lajotas Coloniais • Etc...

RUA NUNES MACHADO, 3400/3450 • VILA PAROLIN
ESCRITÓRIO: FONE 376.2221
CURITIBA - PARANÁ

Os melhores preços de Curitiba

WARSOVIA

Restaurant x

Venha saborear a deliciosa comida da terra do Papa

- Pratos Poloneses (PIEROGI)
- BARREADO (o prato típico do Paraná)
- e Pratos Internacionais (GOULASH...)

MATRIZ: Av. Batel, 2059 - Curitiba - tel. 242-3423
FILIAL: Estrada das Praias - Km 22 - Balneário das Gaivotas

"O que eu lhes ensinei em segredo, proclamai-os sobre os telhados" (Mt 10,27)

"Para um sacerdote, o computador e câmera filadora já não são mais um hobby; são instrumentos indispensáveis à evangelização". Essa é uma das observações da Comissão da Mass Media (Meios de Comunicação) da Congregação da Missão-CM.

A partir da Assembléia Geral-92, com o tema "Nova Evangelização, Homens Novos, Comunidades Renovadas", o Superior Geral da CM nomeou quatro co-irmãos para a Comissão da Mídia. São eles: Pe. Victor Groetelaars, da Holanda; Ir. Augustinetoweg, de Filadélfia; Pe. Attilio Monbelli, de Madagascar; e Pe. Lourenço Mika de Curitiba-PR. Todos com alguma experiência em meios de comunicação.

A Comissão esteve reunida na Cúria Generalícia, em Roma, de 10 a 14 de janeiro de 1994. O Superior Geral, Pe. Robert P. Maloney, fez a abertura da reunião e se fez presente em alguns outros momentos. Quem acompanhou mais de perto o desenvolvimento dos trabalhos foi o Pe. Victor Bieler, da Indonésia, Assistente Geral para as missões.

A finalidade da reunião era a elaboração de propostas sobre o uso dos meios de comunicação social na CM: necessidades na Cúria Generalícia e das Províncias; disponibilidade de co-irmãos especializados em Mídia; e recursos técnicos e financeiros.

Um Centro de Produções em Vídeo Tape, ligado à Cúria Generalícia - esta foi a primeira proposta da Comissão. O Centro deverá dispor de equipamentos profissionais para a produção de vídeos. A equipe de produção terá que ter roteirista, repórter, câmera-man, iluminador, editor... tal e qual uma equipe de reportagem profissional.

A cada final de ano, o Centro poderá produzir um vídeo-documentário sobre os principais fatos da CM; por exemplo, os novos trabalhos pastorais assumidos, os principais encontros da SIEV e da CLAPVI, as atividades da Cúria Generalícia; o Superior Geral poderá expor as suas perspectivas e objetivos do ano seguinte. Só o fato de todos os membros da CM poderem conhecer a fisionomia e a voz do Superior Geral e dos Assistentes será uma grande conquista.

Por ocasião da Assembléia Geral-98, a comissão preparatória poderá elaborar um vídeo a ser estudado em todas as Províncias; o vídeo servirá para ilustrar o texto do "instrumentum laboris". Os principais momentos da Assembléia Geral serão documentados.

Num segundo passo, o Centro poderá produzir vídeos a serem utilizados para a evangelização, abordando assuntos de formação bíblica, cristão, humana, espiritual e vicentina. Esses vídeos poderão ser utilizados também pelas Filhas da Caridade, pela Sociedade de São Vicente de Paulo, pela Associação Internacional da Caridade, pelos Religiosos de de São Vicente de Paulo e por todas as entidades de inspiração vicentina.

Para a produção de vídeos, esbarra-se em dois problemas: a língua e o padrão de cores. Quanto à língua, será necessário produzir os vídeos já traduzidos para o inglês, espanhol, francês, brasileiro, alemão, italiano e polonês, o que não é difícil com os

efeitos da dublagem. Quanto ao padrão de cores, que é diferente em cada país, será necessário usar o transcodificador, de modo que o tape já chegue em cada país no sistema de cores local. Ai o tape poderá ser facilmente copiado de acordo com a demanda.

O vídeo caracteriza-se pela utilização de cores, movimentos, luzes, melodias, ritmos, sentimentos, emoções e dinamismo. E a comunicação pelo Audiovisual. Produzir vídeo não é filmar uma palestra ou um teatro; Linguagem de vídeo é produzir algo com a linguagem de uma novela, de um filme, ou de um "Você Decide" da Rede Globo. O vídeo tem que levar o expectador a uma reação.

O vídeo pastoral, especialmente com temas de promoção social, se caracteriza pela produção local, a partir da realidade do pobre. Padres, irmãs ou leigos já iniciados na Pastoral da Comunicação terão que tentar conquistar espaço na grande comunicação já existente em sua cidade. Uma Província poderá ter a sua emissora de televisão ou poderá comprar horários na televisão comercial. Para o futuro, a tendência é a implantação da TV a cabo; por isso, é hora de garantir a posse dos futuros canais de transmissão a cabo.

Com este plano, cada província poderá ter o seu próprio "Centro de Produções", tanto para poder multiplicar o tape recebido de Roma, bem como para colaborar com o Centro de Roma, enviando matérias em vídeo. Em cada casa de formação de padres e freiras deverá haver aulas de Mídia, uma vez que seria difícil ensinar o uso de uma câmera filadora e do computador às pessoas já de certa idade.

A Comissão de Mídia decidiu enviar um questionário a todas as Províncias da CM e da Companhia das Filhas da Caridade para saber o que já existe em cada Província. Principalmente interessa localizar co-irmãos e co-irmãs profissionais ou experientes na área de comunicação e da informática. Quanto à aquisição de equipamentos, parece que isto não é tão caro assim; um pequeno centro de produções em vídeo custa menos que um automóvel.

Também é hora de produzir um novo filme de longa metragem sobre São Vicente de Paulo. Existem alguns vídeos sobre o santo fundador, porém são vídeos muito limitados. O único filme produzido por Pierre Fresnay em 1947, "Monsieur Vicent", é em preto e branco; devido à grande influência de São Vicente na Europa, às vezes esse filme é reprisado na televisão.

O rádio ainda é um grande veículo de comunicação; ele é ouvido em casa, no escritório, no automóvel e na oficina. Sabe-se que centena de padres possui missas e novenas irradiadas e produzem programas católicos. A Comissão da Mídia visitou o Rádio Vaticano; ali, um dos diretores explicou as vantagens do rádio católico, transmitindo notícias e temas de formação espiritual.

Mais ainda: a comunicação católica depende de muitos artistas: roteiristas, novelistas, dramaturgos, teatrólogos, pintores, escritores, cantores, poetas, fotógrafos... Todos estes e outros serão descobertos pela pesquisa que a Comissão enviará às Províncias.

Lourenço Mika
Padre e Jornalista
Curitiba-PR

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos

Comprove segurança e qualidade

R. CARLOS DIETSCH, 421
FONE: 345.1919
FAX: 345.1770
CURITIBA

Lacres plásticos

Fabricamos para
malotes, caminhões,
containers, vagões e
embalagens diversos

Malotes

fazemos qualquer tamanho

AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos),
compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos,
lembrancinhas p/ festas, aquários, garrações, vidros p/
mantimentos, conservas caseiras, etc..

Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254.2565 e 252.9948 - 82.130-010 - Curitiba, PR

Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon, Lee, Levi's,
Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha,
Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, fone: 345.1013
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, fone: 246.3565

...inda o relacionamento polono-judaico

antiga casa de oração "Emun", erguida pelo fimulo passado em Kazimierz, de Cracóvia, na esquina com a rua do Meisels, no dia 24-11-1993 foi aberto um Centro de Cultura Judaica. Um sobrado, segundo a planta de Stanisinski, por anos quase vazia (durante a guerra fun- ali uma marcenaria), pas- por uma radical restaura- E, nos fundos, uma torre de andares, exteriormente de baixo chapeada de vidro. O escritório destina-se a diversas atividades: no salão principal são realizadas conferên- concertos e encontros ou no projetar filmes. No an- superior há uma biblioteca e espaço para uma modesta ria. Está em projeto ainda pequeno restaurante, com ápio típico dos judeus. Já a seguinte deu-se início às atividades com a sessão "Dimen- da presença judaica: Kazi- z - Polska - Europa", e um certo de tradicional música ca pelos artistas Shura owski e Jeff Warschauer.

idéia de um tal Centro, omitindo "le-dor wa-dor" de ção à geração, o conheci- o da tradição e cultura ju- ição, o pensamento de fixar ar em que os poloneses e s advenas judeus pudessem conhecer o testemunho do do, e em conjunto plane- futuro - foi proposta por Kosinski há uns anos, por o de sua visita em Kazi- Autor do "pássaro pinta- aleceu antes de se realizar o projeto. Um grupo de pes- assumiu o plano, entre as devemos destacar o prof. A. Gierowski - presidente onselho da Fundação Ju- Joachim Russ - diretor da ção, e em especial Marek lismann, de Washington, a esforços se deve a parte onderante dos fundos apli- na construção. A direção entro foi confiada a Janusz ch - co-autor e 'spiritus ns' (= a mola mestra) dos ais Culturais Judaicos entados em Cracóvia, de anos para cá.

empolgante solenidade de tura do Centro atraiu mui- participantes. Entre eles: di- natas, representantes das ridades, elite cracoviana e eros membros da comuni- judaica. Entre outros, fize- uso da palavra o prof.

Gierowski, embaixador de Isra- el, o americano 'chargé d'affaires' (= encarregado de negócios), o governador, bem como o prefeito da cidade. Mais calorosamente foi recepcionado o sr. Rafael F. Scharf - um dos judeus cracovianos dispersos pelo mundo, que jamais pode esquecer a sua cidade natal. Rafael Scharf nasceu em Cracóvia, em 1914. Aí cursou o ginásio e a Faculdade de Direito da Universidade Jaguelônica. Emigrou para a Inglaterra em 1938, onde reside hoje ainda. Durante a guerra, entre outras coisas, colaborou no Intelligence Service; terminado o conflito bélico, participou no preparo dos processos dos criminosos de guerra. Foi co-fundador e reda- tor da revista "The Jewish Quartely" (= Revista Trimestral Judaica), tornando-se verdadei- ro "homem cracoviense". Os 55 anos londrinos nem por sombra afetaram a sua castiça e fluente linguagem polonesa.

Eis suas colocações de sua vibrante alocução:

"Uma nova ordem se-me afigura, cujas conseqüências não podemos prever. Futuramente, talvez algum historiador venha a identificar ter sido de fato este ponto crucial da nossa reconciliação e aliança, por termos enfim chegado a perceber em nós mesmos o que é de melhor, e não o que é pior; deixar cicatrizar antigos ressentimentos, deixar surgir vigorosa a nova geração livre de preconceitos e de prevenções, para que a Polónia e o Estado de Israel, este Estado em que de forma extraordinária contribuíram precisamente os judeus da Polónia - que estes países tenham o melhor entendimento, tornando-se no foro internacional um exemplo vivo de costumes civilizados..."

Aqui, neste lugar, havemos de conservar e cultivar a memória dos judeus poloneses. Havemos de proclamar a verdade quanto à vida deles. Neste mundo agitado por guerras fratricidas, como na Iugoslávia, na Irlanda, nas áreas russas, na África Meridional, poderemos mostrar que ao longo dos séculos existiu - apesar de tudo - o modelo de convivência, de existência simbiótica de duas civilizações numa imponderável van- tagem e num enriquecimento de recíproca influência..."

(Tygodnik Powsz. 49/1993)
Condensado por Pe. Stanislaw Turbanski
Traduzido por Pe. Henrique Perbeche

Prefeito de Araucária recomenda trabalho para festejar aniversário

No próximo dia 11 de feverei- ro, Araucária completa o seu 104º aniversário. E a sua população, estimada em 53.926 habitantes, na área urbana e 8.655 no meio rural, tem muitos motivos para se orgulhar de seu município, que está posicionado como um dos maiores da Região Metropolitana de Curitiba.

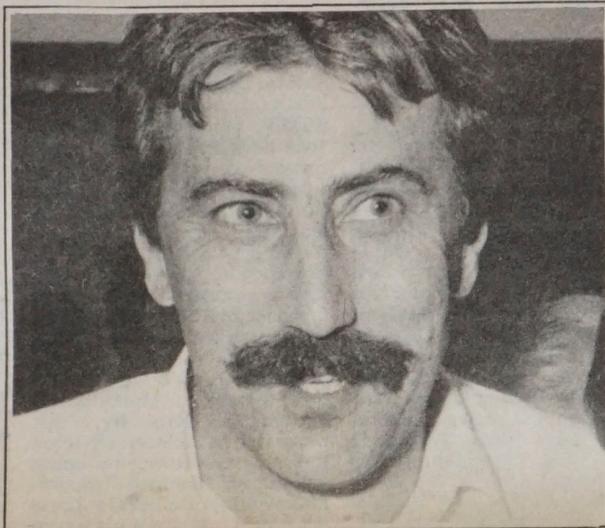
Araucária possui atualmente um parque industrial bastante desenvolvido. Mas, paralelamente, conserva sua vocação agrícola. Além disso, o município vem dando exemplo em termos de administração nos mais diversos setores, tais como saúde, educação, transporte coletivo, meio ambiente e outros, visando a melhor qualidade de vida de seus moradores.

"A única resposta adequada ao momento de crise em que o Brasil vive é o trabalho redobrado, associado à criatividade" - salienta o atual prefeito, Edvino

Kampa, que é o 31º chefe do Executivo. Ao iniciar sua gestão, Edvino colocou como meta de sua administração o trabalho em sintonia com o funcionalismo, a comunidade e o Legislativo.

"Estamos conscientes que temos que nos esforçar bastante para suprir as necessidades da população de Araucária. Mais do que técnicos, a comunidade espera que o prefeito e seus auxiliares sejam amigos que compartilhem dos mesmos problemas e do sonho de uma cidade bela", enfatizou.

Os primeiros registros sobre povoamento na região de Araucária datam de 1668, ano que o capitão-mór Gabriel de Lara doou uma sesmaria a Domingos Rodrigues Velho e Garcia Rodrigues Velho, em local onde se encontra atualmente o Município. Estes pioneiros fundaram um pequeno povoado que recebeu a denominação de Tindiquera.



Prefeito Edvino Kampa quer comemorar aniversário de Araucária com trabalho.

São Bento do Sul

Sociedade Varsóvia elege nova diretoria para 94

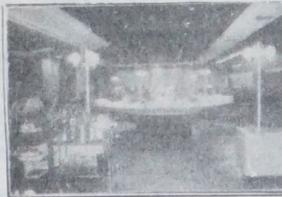
O presidente do núcleo estadual de Santa Catarina da Braspol, Celso Sluminsky, acaba de ser eleito e empossado presidente da Sociedade Varsóvia, de São Bento do Sul. Vários planos estão sendo esboçados pelo ativo dirigente, juntamente com seus companheiros de diretoria, para buscar e realçar raízes polônicas. A composição da nova diretoria é a seguinte: Presidente, Celso Sluminsky; Vice-Presidente, Ovande N. Olsen; 1º Secretário, Domingos Stenzowski; 2º Secretário, Douglas Bauer; 1º Tesoureiro, Donald Kobus; 2º Tesoureiro, Clau-

dete Huebl; Conselho Fiscal, Alvino Minicowski, José Sluminsky, Julio Blaszkowsky, Mário Przedzmirski e João Blonkowski; Tradutor, Mieczslau Kaszubowski; Orador, Aristeu Kaszubowski; Departamento Jurídico, Dr. Adriano Stenzowski; Departamento Cultural, Zuleika Skiba e João Carlos Ribeiro; Departamento Social, Larissa Machado e Rosemeri Pickocz; Departamento do Movimento Feminino, Neusa Luiza Jankoski; Departamento Artístico, Maria das Dores Stenzowski (DINETE); Diretora da Polska Orkiestra Kameralna, Nora Lea Ribeiro.



Uma boa opção para quem gosta de qualidade

Av. das Torres, 4600 - Curitiba - F: (041) 276-2615
Rod. BR116 - km 07 - nº 19687 - F: (041) 246-0097



Buffet nobre com 24 variedades de salada • 18 tipos de carnes saborosas • ar condicionado • amplo estacionamento • música ao vivo • preços especiais para qualquer tipo de evento

E a "Caixa Preta", Senhor Ministro?

Os acontecimentos políticos que dominam a atenção dos brasileiros não devem provocar amnésia em relação a outras questões de relevada importância, especialmente as que se referem à economia do país.

Recorda-se que, há algum tempo, o Ministério da Economia prometeu à Nação que iria mandar abrir a caixa preta do Banco Central, objetivando dar transparência à concessão de recursos públicos aos bancos privados.

A transparência não acontece. A sociedade civil continua à espera das justificativas prometidas pelo ministro Fernando Henrique Cardoso sobre a programação monetária, para saber se a quantidade de moeda desejada pela economia equivale a uma proporção fixa do valor dos bens produzidos.

Mas, a ausência de transparência demanda ao desejo inconcinto do governo em continuar com o Banco Central à tiracolo. Essa atitude, é uma verdadeira camisa-de-força para o setor produtivo dominado por médias e pequenas empresas que estão sendo impedidas de investir em função de juros altos.

É necessário ponderar que a sociedade não poderá mais continuar privilegiando o setor público em detrimento da livre iniciativa. O ministro Cardoso fala muito em cortes das despesas do governo. Até aqui, não passou de retórica. O governo continua gastando muito mais de que arrecada e a máquina estatal cada vez mais desorganizada e improdutivo.

O governo também demonstra ser mal intencionado. Prega o ajuste fiscal como absolutamente necessário à retomada dos investimentos públicos, objetivando o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Mas, em verdade, pretende arrecadar mais exatamente para sustentar sua faustosa máquina político-administrativa. O governo, continua só pensando naquilo (\$\$\$), mesmo que a galinha dos ovos de ouro, a sociedade, esteja exausta e desidratada.

O governo não tem o direito de exigir mais da sociedade. Ele não corresponde às expectativas de um entendimento nacional, porque não faz a sua parte. A sociedade produtiva sim, vem demonstrando que tem sete fôlegos porque em meio à turbulência ainda consegue, em alguns setores, manter o espírito desenvolvimentista.

O governo também se engana quando, por meio de segmentos aliados, procura demonstrar à sociedade que está cuidando das contas públicas e, como se fosse algum favor, argumenta que está dando espaço à sociedade civil para empreender o seu desenvolvimento. Em recente congresso do setor de veículos, peças e acessórios realizado em Curitiba, a ex-ministra e agora diretora da Trevisan Auditores e Consultores, Dorothea Werneck, procurou expressar o "otimismo" que envolve o setor governamental, apresentando como referência os excelentes resultados no âmbito

da indústria automotiva que registrou um crescimento, em 1993, de 45% nas vendas.

O que a ex-ministra deixou de dizer é que este resultado atípico decorre de um processo político-econômico desregrado, obtido no âmbito de acordos da Câmara Setorial Automotiva, onde o governo reduziu impostos. E, sabe-se, que a indústria automotiva é o segundo setor que mais recolhe tributos. Vale afirmar, que o governo, ao fazer uma pequena concessão, promoveu a estabilidade de um setor que, agora otimizado, pretende investir bilhões de dólares nos seus segmentos de produção, serviços e comercialização.

Isto demonstra, em última análise, que o governo tem firmes nas mãos as rédeas da economia. E interfere como bem entende e no momento que mais lhe convém. O governo não abre mão da tutela, mesmo diante da nova realidade mundial orientada pela livre iniciativa.

A ex-ministra também se referiu à estabilização econômica do Chile e da Argentina, onde o processo foi inverso e começou pela reforma do Estado. E argumentou que o Brasil está no caminho certo, porque os investidores estrangeiros trazem para cá seus investimentos, quando poderiam preferir o Chile e a Argentina. Mas ela não sabe (o que é lógico) que estes investidores estão aproveitando as oportunidades de ganho que a inflação pode criar ao infinito quando a autoridade monetária é débil. Aqui, eles não são investidores, mas especuladores. E, com certeza, quando a inflação cair, os "investimentos" estrangeiros refluirão para seus locais de origem.

A sociedade brasileira não pode abrir mão da reforma do Estado. O governo terá de perder a mania de considerar que a sociedade é burra, paciente e contemplativa. Enquanto o governo mantiver o Banco Central em seu poder, o país não terá a menor chance de se desenvolver. Burrice é o governo pensar que pode oferecer aos brasileiros um país alternativo, deixando de lado este que aí está para que se consuma em suas próprias contradições. Se o governo realmente deseja o respeito da sociedade, que abra o jogo, seja solidário e leve para a mesa dos seus interesses todos os segmentos produtivos, e faça sua parte, como aconteceu com o setor automotivo. Mas, antes, terá que deixar de ser hipócrita e reconhecer chantagem que os especuladores com moeda fazem contra um Banco Central de mãos atadas, e que também deixe de confundir o mercado financeiro com núcleo de especulação com moeda. A sociedade, como o BC, não pode mais continuar cativa do conservadorismo estatal que vem desgraçando o povo brasileiro há muitas gerações.

* Werner Egon Schrappe é empresário e presidente da FACIAP - Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agrícolas do Paraná.

FTM - CONSULTORIA E ADVOCACIA TRIBUTÁRIA

Léo Campêlo Fontan, Paulino Manfrinato e João Trela, ex-auditores da Secretaria da Receita Federal

Orientação, consultas e defesas, administrativas e judiciais s/Imposto de Renda, Ganhos de Capital, IPI e demais tributos

Edif. Amazônia, Av. Sete de Setembro, 4857, SL 1A - Telefone 243-5881 - Curitiba - Paraná

ALBINI IMÓVEIS

Garantimos o aluguel do seu imóvel.

ATENÇÃO

Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte nos. Há 18 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Av. República Argentina, 3040 - 1º andar - Fones: 345.2424 (Locação) e 345.2388 (Vendas) - Em frente à Igreja do Portão, Curitiba -

MAMY "Z PAPUGA W ŚWIAT"

(COM O PAPAGAIO PELO MUNDO)

pedidos pela Caixa Postal 1775 CEP 80001-970 - Curitiba # Preço: CR\$ 2.000,00

O livro de Thadeu Krul, que fala de tudo e de todos que aqui viveram, vivem e ainda fazem pela comunidade, na língua de seus ancestrais.

ORĘDZIE ŚWIĄTECZNE JANA PAWŁA II POTRZEBA JEDNOŚCI I POKOJU

Ojciec Święty apeluje o pokój i jedność. Rodzina podstawą społeczeństwa i gwarancją lepszego jutra.

Papież Jan Paweł II wygłosił swe tradycyjne orędzie z okazji świąt Bożego Narodzenia do przybyłych na plac przed bazyliką św. Piotra dziesiątek tysięcy pielgrzymów. Pozdrowienia i błogosławieństwo przekazane zostały w wielu językach: europejskich, azjatyckich, oraz afrykańskich.

Ojciec Święty szczególnie akcentował na rodzinę chrześcijańską jako najlepszą podstawę i gwarancję właściwie rozwijającego się społeczeństwa. Jedynie ciepło rodzinne i wiążące się z nim poczucie bezpieczeństwa zapewnić może młodemu pokoleniu należyty rozwój. Dlatego Kościół tak wielkie znaczenie przywiązuje do rodziny i ubolewa nad losem tych



wszystkich, którzy zostali jej pozbawieni. Musimy zrobić wszystko co jest tylko w naszej mocy aby odbudować rodzinę tam, gdzie została ona rozbita na skutek konfliktów i wojen.

Nawiązując do tragicznej sytuacji

w Bośni Ojciec Święty wezwał tych wszystkich, którzy mogą zmienić istniejący stan rzeczy, aby przewyciężyli swe etniczne, religijne i polityczne uprzedzenia i wystąpili z inicjatywami, które położą wreszcie kres obecnym walkom i prześladowaniom.

"Niech światło z Betlejem zajaśnieje nad znikającym ludem w Bośni i Hercegowinie, nad całym obszarem pld.-wschodniej Europy, gdzie przemoc próbuje bezlitośnie narzucić własne prawa" - powiedział Ojciec św., potępiając także walki w republikach postsowietycznych i w Afryce i wzywając do życia w pokoju i braterstwie:

"Jeśli jesteście dziećmi Boga, jesteście też braćmi i siostrami".

W dalszej części swego orędzia Jan Paweł II powiedział, że trzeba ponownie odnaleźć i ukazać

prawdziwe oblicze chrześcijańskiej wiary, która nie jest jedynie zbiorem tez wymagających przyjęcia i zatwierdzenia przez rozum. Jest natomiast poznaniem Chrystusa w wewnętrznym doświadczeniu, żywą pamięcią o Jego przykazaniach, oraz prawdą, którą trzeba żyć. Słowo - mówił Ojciec Święty - jest prawdziwie przyjęte dopiero wówczas, gdy wyraża się w czynach i urzeczywistnia w praktyce. Wiara to decyzja, która angażuje całą egzystencję jest bowiem spotkaniem, dialogiem, komunią miłości i życia między wierzącymi, a Jezusem Chrystusem.

Przekazując swe życzenia dla Polaków Ojciec Święty mówił o potrzebie jedności w kraju i scaleniu wysiłków zmierzających do zapewnienia lepszego jutra Ojczyźnie.

TOŻSAMOŚĆ

jest ordynariuszem, dowiedzieliśmy się wiele ciekawych szczegółów. O historii Płocka, o ostatnich odkryciach archeologicznych, jakie wzbogacają dzieje nie tylko Płocka ale całego narodu polskiego. To właśnie w Płocku żyła przez pewien czas Faustyna Kowalska. Gdy Pan Jezus jej powierzył zadanie oddania w formie obrazu wizji jaką miała o Miłosierdziu Bożym, siostra Faustyna zwróciła się do znajomego jej malarza. A gdy ten obraz już zobaczyła gotowy, siostra Faustyna się rozplakała. Tam nie odnalazła całego piękna żywej wizji Pana Jezusa. I zrozumiała. To w niej miał się realizować ten żywy obraz Miłosierdzia Bożego. W niej i w każdym człowieku.

Była też mowa o sytuacji w Polsce. Ks. Biskup jest optymistycznie nastawiony. Wierzy, że w końcu czeka Polskę pogodna przyszłość. Kluczem do wszystkiego jest niewątpliwie wielka, duchowa cierpliwość. I znowu temat wraca do Papieża i jak głęboko on zawierzył Matce Bożej. Przyjdzie dzień, gdy, za Jej wstawiennictwem, nastąpi ostateczne zwycięstwo. Ojciec Święty nie szczędzi zdrowia i bardzo ciężko pracuje, ale wyniki bądź jego pielgrzymek bądź jego wypowiedzi i

duszpasterska. Rozmowy z ks. biskupem Kamińskim przypominały nam rozmowy wyczytane w Dziejach Apostolskich. Rozmowy Apostoła Pawła do białego rana w nowopowstałych gminach chrześcijańskich. U nas też były długie gawędy i tematów nie brakło. A więc wiadomości o Ojcu Świętym. Szczegóły o jego bardzo ludzkim podejściu do każdego człowieka. Jak, na przykład, potrafił on jako pierwszy do przesłuchania 400 lat "cudzoziemiec" podbić sobie serce Włochów. Ojciec Święty, Papież, następca św. Piotra, ale także Jan Paweł II, Polak, który przeżył ciężkie czasy okupacji niemieckiej i komunistycznej. Człowiek-Apostoł naszych czasów a jednocześnie umysł i serce profetyczne trzeciego milenium. Pytamy się o zdrowie Papieża; czasami wydaje się nam przemocny. Ojciec Święty jest zdrowy, odpowiada ks. biskup. On tak głęboko przeżywa sprawowanie Eucharystii, to dla niego tak wielki mistyczny wysiłek, że widzącego na ekranie wydaje się on nam na pozór wyczerpany.

To niewątpliwie przeżycie mistyka, dla którego Eucharystia jest źródłem życia nadprzyrodzonego.

O Płocku, gdzie ks. biskup

encyklik, mają ogromny wpływ na kształtowanie się losów świata. Taka jest misja Papieża Polaka a, pośrednio, taki jest wkład Polski do dziejów świata. Wpływ ten nieraz się uwydatniał w przeszłości, jak n.p. za czasów Pawła Włodkiewicza, który pod koniec średniowiecza przedstawił światu rewolucyjne, jak na owe czasy, idee o prawach człowieka. A przecież był także Kopernik i wielu innych luminarzy na przestrzeni czasu.

Zwycięstwo poprzez cierpliwość i bezkrwawe zmagania. Kto by, np. pomyślał, że wielkim zwycięzcą II Wojny Światowej (w opinii wybitnego Niemca!) był św. Maksymilian Kolbe? To dzięki niemu w centrum największego zła zajaśniało największe dobro. Gdy wynosili zwłoki zagłodzonych na śmierć więźniów, przyszedł pewnego dnia jeden z najokrutniejszych SS-manów. W pewnym momencie ogromne, pełne dobroci oczy świętego spojrzęły prosto w oczy SS-mana. Ten, zszesnany, wybiegł z celi krzyżując: "Nie patrz na mnie! Nie patrz tak na mnie!" Czyżby w tej chwili SS-man został skonfrontowany - pierwszy być może raz w jego życiu - z całą prawdą o sobie? A kto wie, to spojrzenie świętego Maksymiliana już nigdy więcej go nie opuściło i w ostatniej chwili jego życia przyczyniło się do zbawienia właśnie tej duszy?

Mielśmy okazję spotkać ks. biskupa Kamińskiego w polskim kościele, w gościnnym domu pp. Targowskich i w restauracji "A Polonesa" (własność p. Pawła Pastusiaka), gdzie zostaliśmy wspaniale ugoszczeni polskim obiadem przez p. Genowefę Szczypurę. Przy każdym takim spotkaniu odnieśliśmy wrażenie, że ks. biskup jest wyjątkowym człowiekiem. Poświęcił on nam swój czas i traktował każdą rozmowę, każdą minutę jak gdyby była ona ostatnią okazją do podtrzymania nas na duchu, do przetrzymania nam cennych wskazówek i wartości. Był z nami całkowicie. Trafnie wyraził się o tym ks. proboszcz Zdzisław Malczewski: wspólnie i głęboko przeżyliśmy rekolekcje.

Były to niezapomniane, ożywcze spotkania. Teraz jakoś trudno pomyśleć (i powiedzieć!) jestem katolikiem, jestem Polakiem! Rio de Janeiro, 2-12-93 r.

TOMASZ ŁYCHOWSKI

"Pejzaż, wręcz urzekający. Góry, lasy, pola, Morze" - tak widział Brazylię ks. biskup Zygmunt Kamiński. "Ale" - powiedział - "zawsze najważniejszy jest człowiek". Iść temu człowiekowi na przeciw, szukać i odnajdywać go to zadanie jakie ks. biskup stawia sobie jako cel zasadniczy gdziekolwiek zawłoda go ścieżka jego pielgrzymowania po świecie. Tego człowieka ks. biskup potrafi wysłuchać, zrozumieć i po bratersku wskazać mu nowe drogi, nowe perspektywy.

Dopiero po tym bliższym poznaniu ks. biskupa podczas jego pobytu w Rio de Janeiro pomału zaczyna krystalizować się wymiar w jakim Kościół w Polsce angażuje się w sprawy wspólnoty polskiej rozproszonej po całym świecie. Jest to wymiar duchowy a jednocześnie kulturowy, albowiem tożsamość narodu zależy w dużej, a nawet w zasadniczej mierze od tych dwóch czynników. Ks. biskup Kamiński jest Wice-Przewodniczącym "Wspólnoty Polskiej" i naprawdę możemy być z tego bardzo, bardzo zadowoleni. Ale niewątpliwie ponad funkcję społeczną jaką sprawuje (a nie polityczną, jak to podkreślił ks. biskup) uwydatnia się na pierwszym miejscu jego misja

ZMARŁ WE WŁOSZECH O. JAN FIAŁKOWSKI

19 lipca 1993 roku niespodziewanie odszedł z tego świata o. Jan Fiałkowski, gwardian klasztoru franciszkańskiego w Santa Severa (Roma) w Italii. Przeżył niecałe 43 lata, w tym w Zakonie Ojców Franciszkanów 22, w kapłaństwie 15.

Owego krytycznego dnia przywiózł z Rzymu sześciu młodych misjonarzy, by zobaczyli Niepokalanów Śródziemnomorski przed odlotem na misję. Tego samego dnia wieczorem miał ich odwiedzić na rzymskie lotnisko Fiumicino. Niestety, nie mógł już tego uczynić, gdyż śmierć ustrzeliła go w locie. Zmarł na atak serca nad morzem, gdy w porze popołudniowej (ok. godz. 16.00) wybrał się nad wodę, by się ochłodzić. Odwieziony przez pogotowie ratunkowe do szpitala nie odzyskał przytomności: już nie żył.

O. Jan Fiałkowski urodził się 3 września 1950 roku w Kolonii Zachorzów k. Opoczna; tam też ukończył szkołę podstawową. Szkołę średnią ukończył w Niższym Seminarium Duchownym w Niepokalanowie. Studia filozoficzne i teologiczne odbywał w Prymasowskim Wyższym Seminarium Duchownym w Gnieźnie. 15 kwietnia 1978 roku, przyjął święcenia kapłańskie z rąk Prymasa Tysiąclecia, ks. Kardynała Stefana Wyszyńskiego.

W 1983 roku został skierowany do pracy w Wydawnictwie "Rycerza Niepokalanej" w Santa Severa (Roma) na ziemi włoskiej. Tam pracował ofiarnie aż do swojej śmierci.

W 1992 roku odwiedził polską prowincję franciszkańską w Brazylii z siedzibą w stolicy (Brasilia), oraz w towarzystwie



Prowincjałów z Polski i Brazylii odwiedzili naszą redakcję LUDU w Kurytybie. Byli przyjęci w rezydencji p. dyrektora P. Filipiaka z obiadem, gdzie s.p. o. Jan Fiałkowski dał się poznać naszemu zespołowi redakcyjnemu. Jego wesołe usposobienie zostało na zawsze utkwione w naszej pamięci. Cześć jego świetlanej pamięci!

"NAWRACAJCIE SIĘ I WIERZCIE W EWANGELIĘ"

Ewangelia według św. Marka 1, 14-20.

Ewangelia św. Marka, którą dziś zaczynamy czytać, prezentuje nam początek publicznej działalności Chrystusa. Świętemu Markowi chodzi przede wszystkim o wykazanie, że Chrystus jest Synem Bożym. O prawdziwości tego twierdzenia mają świadczyć dokonywane przez Niego cuda oraz dwa zwłaszcza tytuły, którymi Jezus, albo sam siebie określa: Syn Człowieczy, albo aprobeuje je w ustach innych ludzi: Mesjasz. Można by powiedzieć, że ta ewangelia zawiera pierwsze kazanie Jezusa. Jest ono pierwsze, jest oryginalne i ciekawe. Jezus zaczyna swą publiczną działalność od wezwania wszystkich do pokuty: "Czas się wypełnił i bliskie jest królestwo Boże. Nawracajcie się i wiercie w Ewangelię" (w. 15).

Prawdziwa pokuta polega na pełnym wewnętrznym nawróceniu się i przyjęciu nauki Chrystusa. Sąd rozbrzmiewa w dzisiejszej ewangelii: "Nawracajcie się i wiercie w Ewangelię". Nawracajcie się. Tyle razy te słowa słyszymy. I może właśnie dlatego, że za dużo i za często o nich mówimy, tak rzadko szczerze i prawdziwie się nawracamy. Nawrócić się to przede wszystkim uwrażliwić swoje sumienie, obudzić je z uśpienia, otworzyć na głos Boży. Dobra nowina wzywa nas do zawierzenia Bogu, do uwierzenia w Jezusa Chrystusa jako Jedynego Syna Bożego, nawróceniu się i pójścia za Nim.

Pierwsi, którzy przyjęli Dobrą nowinę byli dwaj bracia Piotr i Andrzej. Andrzej był uczniem Jana Chrzciciela. Zostawili sieci, byli rybakami i poszli za Jezusem. Nie go po nich usłyszeli zaproszenie zusa Jakub i brat Jego Jan, także zostawili wszystko, swojego ojca poszli za Nim. Wszyscy oni usłyszeli zaproszenie, przyjęli je, i naśladowali Jezusa ze wszystkimi konsekwencjami.

Jednym z zasadniczych elementów nawrócenia się i naśladowania Jezusa jest wiara w Jego ewangelię. "Kto uwierzy i ochrzci się w zbawion będzie" (Mk 16, 16). Jako potwierdzenie słuszności tej tezy postawa i zachowanie się powołano przez Chrystusa Jego pierwszych uczniów. Tak też ze wszystkich innymi w ciągu wieków. Uwierzyć Chrystusowi na słowo i poszli za Nim, jak doświadczenie nam mówi, zawiedli się. Jezus ich nie oszukał, wykorzystał dla siebie, ale przeciwnie, pokazał im jak wspaniała i godna uznania jest Jego nauka.

Uwierzyć w Chrystusową naukę to jednej strony wielka odwaga, ale także i szczyt. Potrzebna jest odwaga, aby umieć się zawstać przynajmniej do Niego. W Quo Vadis Henryk Sienkiewicz opowiada taką historię: "Winicjusz zwraca się do Petroniusza, pełen zachwytu i entuzjazmu, jak wspaniała jest religia chrześcijańska, że i on, taki inteligentny światły na pewno ją przyjmie. A Petroniusz odpowiada spokojnie i cynicznie: "Ja, jej nie przyjmę, choćby w niej tkwiła prawda i mądrość zarówno ludzka jak i boska. To wymagałoby trudu, a ja nie lubię się trudzić. To wymagałoby wyrzeczeń, a ja nie lubię niczego w życiu się wyrzekać."

TOWARZYSTWO JÓZEFA PIŁSUDSKIEGO W KURYTYBIE

W dniu 16-go stycznia br. w Towarzystwie Józefa Piłsudskiego w Kurytybie przy ulicy Clotário Portugal 68, odbyło się tradycyjne spotkanie członków tej organizacji oraz Polonusów kurytybskich przy wigilijnym stole, na którym znalazł się opłatek świąteczny.

Spotkania takie odbywają się corocznie od chwili powstania towarzystwa. Należy stwierdzić bezstronnie, że nastroj był prawdziwie polski i polonijny, a nawet - rodzinny. A to dzięki niestrudzonemu zabiegom i wysiłkom pań z Zarządu organizacji, którym właśnie zależało na stworzeniu swego rodzaju nastroju. Potoczyły się więc swobodne rozmowy, trochę - a jednak! - poplotkowano sobie na stare tematy i podzielono nowinkami odnośnie przemian, zachodzących w starym Kraju. Pokazał się także i św. Mikołaj, który podzielił się gościmi słodyczkami na ten cel przygotowanymi. Później pośpiewano sobie starokrąjskie koledy.

W nadziei odświeżenia pamięci przypominały, że Towarzystwo Józefa Piłsudskiego powstało w roku 1905 dzięki inicjatywie Kazimierza Warchałowskiego. Pierwszym nauczycielem był Stefan Szumowski, pochodzący z poznańskiego. W tym samym roku począł wychodzić tygodnik "Polak w Brazylii", własność zasłużonego społecznika, jakim był Kazimierz Warchałowski.

W czasie pierwszej wojny światowej towarzystwo znalazło się w kłopotach finansowych, z których udało mu się wyostać przy wydatnej pomocy St.

JAN KRAWCZYK

PAPIEŻ W ZIEMI ŚWIĘTEJ

Zapowiedź odwiedzenia miejsc świętych na Bliskim Wschodzie. Jan Paweł II planuje wizytę na wiosnę.

Wizyta w Libanie, gdzie Papież spotka się z przywódcami politycznymi oraz przedstawicielami tamtejszych wspólnot religijnych, poprzedzi spotkanie w Izraelu z prezydentem Ezerem Weizmanem, premierem, Rabinem i działaczami arabskimi.

Oświadczenie na temat zamierzonej wizyty w dwóch krajach bliskowschodnich Jan Paweł II złożył na tydzień przed oficjalnym podpisaniem dokumentu dotyczącego nawiązania stosunków dyplomatycznych Watykanu z Izraelem.

PRYMAS DO RODAKÓW

Prymas Polski kardynał Józef Glemp w orędziu z okazji świąt Bożego Narodzenia powiedział, m.in. że człowiek nie potrafi wykorzystać wolności, jeżeli tworzy z niej zagrożenie dla drugiego człowieka.

Zachęcił także do niesienia pomocy ludności Bośni i żyzył polskim rodzinom by przez modlitwę uzyskiwały spokój i szczęście rodzinne.

KONFERENCJA EPISKOPATU

Na ostatniej plenarnej Konferencji Episkopatu Polski omawiano sytuację społeczną w kraju ze szczególnym uwzględnieniem zagrożenia rodziny.

OPLATEK NA ZAMKU KRÓLEWSKIM W WARSZAWIE

Z okazji Świąt Bożego Narodzenia odbyło się na Zamku Królewskim w Warszawie decyzyjne spotkanie opłatkowe udziałem Prymasa Polski, kardynała Józefa Głęmpa i prezydenta RP, Lecha Wałęsy. Zaproszono także marszałków Sejmu i Senatu, premiera, członków reprezentantów partii politycznych, związków zawodowych oraz świata kultury i sztuki.

NOWY LUD CRESCERE COM ASSINANTES!

O assinante que estiver em dia poderá oferecer, de presente, até três assinaturas semestrais para seus amigos, parentes e gente que gosta das coisas polônicas! Para usufruir deste presente de Ano Novo, o assinante deve quitar o primeiro semestre de 94 ainda em fevereiro e enviar à C. Postal 1775, CEP 80001.970, Curitiba, os nomes e endereços dos seus presenteados. A cobrança foi expedida em dezembro, valendo CR\$ 2.000,00 o semestre.

NOWY LUD, ZAWSZE LUDI! / NOVA GENTE, SEMPRE GENTE!

PROMOÇÃO VÁLIDA SOMENTE EM FEVEREIRO

O POLSKĄ TURYSTYKĘ



najmniejszych zacisznych zakątkach kraju.

Zamki wielkopolskie i ich urzędzenia do zwiedzania publicznego a może i ich stare ruiny też mogą być włączone do planów wędrowek, nie mówiąc już o przyrodzie polskiej, lasach, jeziorach i widokach zawartych w tytułach rezerwatów ekologicznych, gdzie świeże powietrze i woni łąk i kwiatów musi zachwycić nawet najbardziej wymagającego turystę.

Kłopot tylko w tym, żeby stworzyć nowe albo udoskonalone już istniejące ośrodki krajoznawcze. A to nie tylko wola o tanie i wygodne odpoczynki nocne czy dzienne, ale i o transport i odpowiednią wydajną organizację.

Istnieje już wiele różnych tras wycieczkowych a i te można by też ulepszyć przy pomocy polskiej

techniki, pracy i umysłu, połączonych z wolą i decyzją do inwestycji. Znaną są na świecie pojazdy turystyczne wieloosobowe z pełnym wyposażeniem do postojów i pełnego biwakowania, łącznie z własnym urządzeniem kuchennym i restauracyjnym, dostosowanym do dowolnych warunków terenowych. Niezliczone są już w Polsce miejsca przygotowane dla postojów a chodziliby o to żeby je przegłębnić i poprawić, nie zapominając o obecności zaniedbanych budynkach higieny osobistej. Mówi się oczywiście o miejscach położonych dalej od urządzeń hotelowych.

Czy nie warto decydować się na podobne przedsięwzięcia za cenę 140 dolarów dziennie od osoby i dołączyć się do różnych już istniejących planów europejskich, - gdzie mówi się o

Hiszpanii, Francji i tytuł innych krajach, zapominając o Polsce, tej walecznej i tyśiącletniej. A może zacząć od krótszych wycieczek wychodzących z lotniska we Frankfurcie, wprost do Polski przez Niemcy i z powrotem, wykorzystując jako punkt zborny ten wielki port lotniczy.

Ułatwienia specjalne dla polskiej turystyki z krajów emigracji może służyć do ściślejszego powiązania się społeczeństwa narodowego i budowania wzajemnej sympatii. Światowe zjazdy polonijne, takie jak ten zorganizowany ostatnio w Krakowie, posiadając zaplecze turystyczne, mogą liczyć na lepsze wyniki w kierunku wzajemnego porozumienia i uniknąć oświadczeń o "zagubionych szansach i niepowetowanych stratach", jak się to czytało w brazylijskim piśmie polonijnym. Zresztą nie podano bardziej obiektywnych uzasadnień do takiej opinii.

Turystyka powinna też oznaczać zachętę dla młodzieży do studiów krajowych i ściślejszego wchłonięcia wiedzy, kultury i tradycji narodowej.

Turystyka do Polski wszelkich elementów zagranicznych to też zbliżenie się Kraju z wielką rodziną narodów świata, wzajemne zapoznanie się i szanowanie, jak również oznacza budowanie dróg do różnych działalności gospodarczych, kulturalnych i politycznych, a może i też do wzajemnego pokojowego współżycia.

Chodzi tylko o szczerą chęć i decyzję do podjęcia działalności dla dobra i zadowolenia wszystkich biorących w niej udział.

VICTOR JOÃO SZANKOWSKI

PRAWDA O KOMUNIZMIE (1)

Śmierć Włodzimierza Lenina

Prześlany przez kobietę nasłaną przez Stalina, Lenin żył jeszcze przez pewien czas. Ciężko chory walczył w listach i artykułach przede wszystkim ze wzrastającym biurokrytąmem i niebezpieczeństwem rozłamu w partii komunistycznej. Stalin i Trocki widzieli Komunizm i nowe rządy inaczej; dyktatura i terror w rękach kilku wypróbowanych towarzyszy. Lenin natomiast, próbował wciągnąć do aparatu ucisku elementy przestępcze z kręgów robotniczo-chłopskich. Stalin i jego klika nie myślała dzielić się władzą... Lenin umierał w opuszczeniu, z okropnymi wyrzutami sumienia, tarzając się po dywanie. W przedśmiertelnej gorączce skamlał słowa przebaczenia do otaczających go mebli. Nikt poza osobistym kamerdynerem nie był obecny przy samej śmierci Lenina. Wiadomo jedynie, że nie otrzymał trucizny o którą prosił otoczenie i że całkowita izolacja Lenina przed śmiercią była również powodem fetoru, który rozniósł się z rozkładającego się za życia ciała Lenina.

Mówi się o syfilisie Lenina, który przyspieszył proces rozkładu ciała, jeszcze za życia. A także, że w wybudowanym przez Stalina Mauzoleum Lenina w Moskwie, znajduje się jedynie doskonale spreparowana mumia. Rozkładające się w szybkim tempie zwłoki miano potajemnie w niewiadome miejsce na zawsze usunąć.

Fenomen Stalin

Stalin był Gruzinem, do końca życia słabo władającym językiem rosyjskim. Matka była praczką, ojciec szewcem... i alkoholikiem. Fizycznie słaby, niewielkiego wzrostu, bity, przez ojca i kolegów, wyrósł na człowieka mściwego, skrytego i zakompleksionego. Nie ufał nikomu. Nie umiał żartować i nie znosił żartów. W szkole prowadzonej przez duchownych prawosławnych uczył się bardziej niż miernie. Czteroletni program nauczania opanował dopiero po sześciu latach. Usunięty z niej rozpoczął z miejsca pracę w najrozmaitszych grupach terrorystycznych. Uczniawą pracą nigdy się nie skalał. W wojsku, z racji niedowładu lewej ręki nigdy nie był. Oszepleony przez blizny po opisie, z niskim czołem i wąsami przykrywającymi nieforemne usta nie miał nigdy kolegów ani przyjaciół. W sferze uczuć wykazywał kompletny infantylnizm. Jedyne uczucie, które go całe życie nie opuszczało była mściwość. Mściwość stała się motorem jego całego życia. A jądrem tejże mściwości było skondensowane zło, które jakgdyby promieniowało z wszystkich jego czynów. Pomimo uśmiechu na twarzy i grzecznych słówek którymi obdzielał swoje otoczenie, był do szpiku kości człowiekiem złym. Każdą naturalną dobroć uważał za słabość. Po dojściu do władzy wymordował wszystkich swoich współtowarzyszy a także ludzi swojej kliki, którzy mu pomogli dojść do władzy. Nie oszczędzał nikogo z którym musiałby dzielić władzę.

Czystki stalinowskie

Stalin oprócz absolutnej władzy żądał jeszcze od swoich podwładnych oraz współpracowników absolutnej pokory. A ponieważ o pokorę w życiu najtrudniej, stąd uprawiał regularne czystki. Co parę lat kazał mordować niewygodnych komunistów, a po ich wymordowaniu inna grupa

przestępców mordowała znowu mordców tychże komunistów. Na nich znowu przychodziła kolej kiedy poczuli się silniejsi i pewniejsi siebie. I w ten sposób działał mechanizm władzy stalinowskiej; na permanentnym mordowaniu ludzi swojego otoczenia. Nie ograniczał się jedynie do elit polityczno-partyjnych. Nie. Stalin regularnie mordował oficerów swojej armii (i to najlepszych), pisarzy będących na usługach partii, artystów, wziętych lekarzy, adwokatów czy prawników. Nie miał szans przeżycia samodzielnie myślący dyplomata sowiecki, ani inteligentny racjonalizator. Na śmierć byłby skazywany wierny Stalinowi kierownik gulgau jak i Kochający go prosty robotnik... Na długie życie nie mógł liczyć człowiek z jego obstawy, minister cieszący się dobrymi wynikami produkcji czy też pedagog proponujący nowe, socjalistyczne metody wychowania. Wszyscy oni byli potencjalnymi wrogami na zagrożającymi pozycji Stalina. Stąd regularne mordowanie elit wszelkich dziedzin życia społeczno-gospodarczo-politycznego jako i miliony prostych robotników, chłopów czy żołnierzy było nieodzowną częścią składową "normalnego" funkcjonowania władzy stalinowskiej.

Ponieważ miały oczyszczać społeczeństwo z elementów kontrrewolucyjnych, stąd nazywano je czystkami.

Nagonka na pisarzy, kompozytorów i krytyków teatralnych

Jedną z form stalinowskich czystek były regularne nagonki na ludzi pewnych zawodów czy też mających jakikolwiek wpływ na ludzi pewnych zawodów czy też mających jakikolwiek wpływ na społeczeństwo sowieckie.

Bardzo dotkliwe ciosy spadły w latach 1946-1947 na sowiecką inteligencję twórczą, szczególnie na pisarzy, kompozytorów oraz krytyków teatralnych. Napiętowo i wyrzucono ze Związku Pisarzy ZSRR takich pisarzy i poetów jak Borys Pasternak, Anna Achmatowa, M. Zoszczenko. Na bruk zostali wyrzuceni ludzie kultury jak: Dimitrij Szostakowicz, Siergiej Prokofiew, Aram Chaczaturian, Siergiej Eisenstein, A. Miaskowski, W. Szabalina... i setki innych, których nazwiska rozślawiły rosyjską kulturę na całym świecie.

Wkrótce zaczęły się aresztowania. Do więzień dostali się ludzie pióra jak: Peret Markisz, D. Bergelson, A. Gladkow, Galkin, Gołstein i inni wierni scjalizmowi ludzie kultury.

Nagonki na Akademię rolniczą i medycze

Po Sesji Wszechzwiązkowej Akademii Nauk Rolniczych i Sesji Akademii Nauk Medycznych, które odbyły się w latach 1948 i 1950, okrutnemu pogromowi poddano niemal wszystkie nauki medyczne i biologiczne. Dziesiątki uczonych aresztowano, setki represjonowano a tysiące zwolniono z pracy lub przeniesiono na niższe stanowiska. Wśród aresztowanych znalazł się akademik W. Parin i znany genetyk W. Efrimson. Zwolnieni zostali lub przeniesieni na niższe stanowiska: L. Oberli, N. Dubini, M. Zawadowskij, P. Konstantinow i inni. Wskutek nagonki samobójstwo popełnił klasyk sowieckiego przyrodznawstwa Dymitrij Sabinin. Wśród wybitnych medyków aresztowani zostali: Siergiej Judin, J. Steinberg, P. Gelwich, medycy światowej naonczas sławy.

(PIOTR WŁOCZYK - Niemcy)

Wiele planów odnoszących się do styki europejskiej ogłasza dziennie wty wędrowki na przeciętnie 140 rów, co w złotych odpowiada ie 1.800.000. Są to pieniądze, e wchodzi do danego kraju bez wiązań zewnętrznych (pomijając isowe agencji, która wprowadzała ata), a mają tylko za zadanie żuży podróżnego ku jego pełnemu owoleniu, zwiedzając kraj, śnąjąc jego ciekawostki a ęcześnie wykorzystując czas na żony odpoczynek i odprężenie owowe po okresie wytężonej pracy. rystyka polska jest nieomal ączona z planów w skali atowej, mimo że, przy połączonym ilku czynników rządowych i ratnych, mogłaby doskonale równać albo i przewyższyć ialności podobne w innych ajach. Nawet finansowanie albo hniczna pomoc i ułatwienia prawne finansowe dla osób i organizacji ęcnych oznacza zawsze zysk dla ju.

Turystyka może doskonale istnieć imo ogólnych kłopotów ędzających, klótni partyjnych albo esnasek osobistych obywateli. rystyka to nie polityka. Turystyka to łączenie pięknego z pożytecznym. Polska ma wiele takich rzeczy, które ępowiednio wykorzystane dla celów ycieczkowych, mogą ściśle ęrownać, jeśli nie przewyższyć ęskazy sztuki i kultury narodowej o wiatowej sławie. Panorama ęławicka nie ma sobie równej na ęwieci i mogłaby się stać wielką ętrakcją dla szerokich mas ębliczności zagranicznej.

ęchodząc do tego mogą niezliczone ęlskie wystawy obrazów i nauki, ęre spotkać można nawet w

Kilka uwag na marginesie

książki "Z papugą w świat"

MULTIAMBASADORZY

Wydawnictwo LUD usiłuje znowić publikacje w języku ęlskim w Brazylii. W 1992 r. ęzymaliśmy MAŁY SŁOWNIK ęRTUGALSKO-POLSKI i ęLSKO-PORTUGALSKI p. ęandy Biernackiej, w zeszytym ę książkę Z PAPUGĄ W ęWIAT, Tadeusza Krula, ęanego autora wielu kronik w ęlsko i portugalskojęzycznej ęsie w Brazylii. W Polsce w ęgułtomie serii ZMAGANIA ęOLONIJNE W BRAZYLII ęarszawa, ATK 1987) wydano ęmłotnik Tadeusza Krula p.t. ęOD LUBLINA DO PARANY. ędruku inny jego pamiętnik ę Z KURYTYBY DO ęBLINA, opis podróży autora ęPolski w 1980 r. Publikacja ę się ukazać tym razem w ęyku portugalskim.

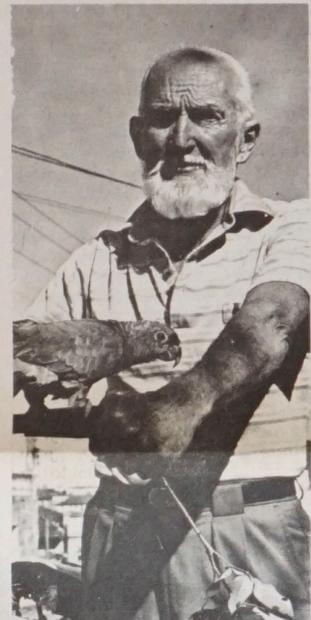
ę książce Z PAPUGĄ W ęWIAT autor daje na weselo ęro informacji z własnego ęcia i przeżycia, o ęwodzeniach występów w ęlskiej telewizji, w różnych ęwiadach; dołącza kilka ęezji swoich polskich ęlbcielek i mimo podstępno ętku o powodzeniu w daw- ęu lekcji brazylijskiej samby. ęd koniec książki mamy 32 ęrony dokumentarych ęografii. Razem książka

formatu 20,5 x 14,5 cm liczy 148 stron.

Za wysoce wartościowe uważam szkice o polonijnych działaczach. Oprócz sylwetek skądinąd dobrze znanych jak Nicefora M. Falarza, Dra Edwina Tempelskiego czy ks. Józefa Zajęca, poznajemy działaczy mniej znanych jak Wincentego Wolskiego - z rolnika lotnika, Stanisława Kruszyńskiego - ojca brazylijskiej buchalterii i innych. Ciekawy jest szkocujący i krytyczny rozdział o pomniku Papieża w Łasku Jana Pawła II p.t. POSAG DIABŁA (z przeproszeniem). Wzruszające są rozdziały o rodzicach autora, szczególnie rozdział o uwielbianej matce; o balecie MAZOWSZE i sporo innych ciekawych rzeczy.

Tadeusz Krul to jeden z przedstawicieli starej generacji polonijnych działaczy, obywateli dwóch ojczyzn, może czasem wewnętrznie rozbitych, ale kochających swoją brazylijską ojczyznę, w której się urodzili, i kochających również Polskę, ojczyznę swoich ojców, z którą czują się powiązani uczuciowo i gdzie się doszukują swoich korzeni. Przypomina to sytuację dzieci, którzy się zenią czy wychodzą

za mąż, zakładają własną rodzinę, mają nowy własny dom, ale chętnie wracają do domu rodzinnego, gdzie też czują się u siebie. Tę postawę, to umiłowanie dwóch ojczyzn uświadomiła mi dokładnie pewna rozmowa z innym, nie żyjącym już działaczem polonijnym - Romanem Wachowiczem. Studiowałem wtedy historię kurtybskiego KOLEGIUM im. H. SIENKIEWICZA, którego Roman Wachowicz był jednym z pierwszych uczniów. Pytałem go, jak was wtedy wychowywano: na patriotów polskich czy brazylijskich. Księżę - odpowiedział mi Roman Wachowicz - patriotyzm polski był dla nas niemal rzeczą religijną! Tenże Roman Wachowicz był później w Polsce, kilka lat na studiach. Zapewniał mnie, że usłyszał w Polsce z tęsknoty za Brazylią i że kiedy wreszcie wrócił do Brazylii, byłby ucałował ziemię brazylijską gdyby się nie wstydił tego gestu. Władca doskonale obu językami, wołał przy tym do końca życia pisać po polsku. W Polsce przyczynił się do poznania i ukochania Brazylii, w Brazylii - do poznania i ukochania wszystkiego, co



polskie. Patrioci dwóch ojczyzn, prawdziwi multiambasadorzy, jak szlachetny Dias Wanderley nazwał Tadeusza Krula. Czy Polonia brazylijska będzie miała nadal obywateli dwóch ojczyzn, multiambasadorów? Ufajmy, że tak.

STAN. TURBAŃSKI SVD

UDAŁO SIĘ, NARESZCIE!

ostatnio ostygła, pozostawała nadal do rozstrzygnięcia, ku zmartwieniu osób zaniepokojonych przeznaczeniem dobra społecznego, z wielkim trudem i poświęceniem zbudowanego przez naszych przodków.

Co najmniej nie czytało się więcej o tej sprawie w LUDZIE - rzeczniku Polonii brazylijskiej. Kto wie czy społecznicy, starający się o zabezpieczenie majątku, z powodu uporu właścicieli nie zrzekli się z dobrych zamiarów i machnęli ręką na sprawy społeczne...

Okazało się, że pewna grupa nie dała za przegraną i nadal szukała jakiegoś sposobu, ażeby przekonać i przemówić do sumienia władcom Stowarzyszenia. Według wiadomości zamieszczonej w tej naszej gazecie, nr 4291, dokonano tego Towarzystwo União Juventus.

Oprócz wcielenia siedziby Stowarzyszenia do swego majątku,

Zarząd Juventusa postanowił jednocześnie przeznaczyć budynek na Centrum Kulturalne naszego społeczeństwa, od dawna już wymarzone przez kurtybskich rodaków, troskliwych o polskie tradycje i polską tyśiącletnią kulturę. Wstyd nawet, że polska grupa etniczna, najliczniejsza w parańskiej stolicy, nie posiadała do tej pory centrum kulturalnego i to nie z braku kompetentnych osób. Mamy takich setki, ludzi z wyższym wykształceniem, dbających o polskość i szanujących pamięć swych przodków patriotów.

Nareszcie fraszobliwa sprawa pomyślnie załatwiona, dzięki staraniu i gorliwości osób dbających o polskość, dbających o zachowanie polskich tradycji i o zgodne współżycie z ludnością różnych narodowości, zaabsorbowanej myślą pokojową, zgody i dobrobytu.

Ludziom, którzy zdołali osiągnąć ten pożądaný od dawna cel, którzy nie zmiechcili się trudnościami i po czasie rozstrzygnęli pomyślnie chwalebny plan, należą się gorące brawa, jako też członkom Stowarzyszenia słowa wdzięczności społeczeństwa polskiego za wyrozumienie i zgodę na przedstawione warunki na załatwienie sprawy.

Należy tutaj wymienić specjalnie byłego prezesa Stowarzyszenia p. Mariana Wojciechowskiego i obecnego prezesa dra Piotra Maccarini oraz p. Anisio Olekso prezesa União Juventus, dzięki którym przeprowadziło się historyczne zadanie - połączenie tych stowarzyszeń tworząc takim sposobem jedną wielką organizację polonijną, już i tak potężną po ostatnich przyłączeniach dwóch okazałych kurtybskich klubów.

TADEUSZ KRUL

37 ANOS DE ATIVIDADES

O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS.

VIDROS AUTOMOTIVOS BARRACHAS CANALETAS MÁQUINAS DE VIDROS FARÓIS LANTERNAS ACESSÓRIOS

Matriz:
Rua Nilo Cairo, 52
PABX (041) 322-4774
FAX (041) 223-0864

Filial 1:
Rua Conselheiro Laurindo, 961
Fone: (041) 322-4774

Filial 2:
Rod. BR 116 Km 105 nº 17.629
Fone: (041) 322-4774

Filial 3: São Paulo
Av. Gal. Charles de Gaulle, 347
Parque São Domingos
PABX : (011) 261-3999

VENDAS ATACADO E VAREJO

NOWY LUD

OD 2^{GO} PAŹDZIERNIKA 1920 ROKU □ DWUTYGODNIK

Nr. 4293/4294 # ROK LXXIV # KURYTYBA PARANA BRAZYLIA # 1-15 / 16-31 STYCZNIA 1994 ROKU

NA RWD-5 PRZEZ ATLANTYK W 60. ROCZNICĘ 1933-1993

Jeden z najcenniejszych dla mnie prezentów jakie dostałem w ciągu siedemdziesięciu lat życia i który przechowuję jako skarb, to książka napisana przez pilota kap. S. Skarżyńskiego "NA RWD-5 PRZEZ ATLANTYK".

Dostałem ją od Heleny (nie pamiętam nazwiska) osoby zaprzyjaźnionej z rodzicami, z poleceniem żebym się nadal dobrze uczył. Polecenie było zbyt techniczne bo zawsze byłem pilny w nauce w przedwojennych polskich szkołach.

Dostałem ją w r. 1934, czyli zaledwie przeszło rok po wielkim wyciecznym polskiego asa. Choć nigdy nie czułem w sobie większego zainteresowania lotnictwem, książka stała się moim ulubionym przedmiotem i od czasu do czasu sięgam po nią i podczytuję, przeglądając ilustracje, wspominam sensoryjne wydarzenia...

Z okazji 60-lecia przebiegu przelotu, wziąłem ją ponownie do rąk, z postanowieniem napisania zamówionej przez dyrektora P. Filipiaka kroniki. Po zadośćuczynieniu prośby przyszło mi na myśl dopisać coś więcej o tej sprawie, na podstawie wymienionej książki, która stała się bezcenną rzadkością nawet w Polsce, dlatego, że względu na jej wartość tematyczną i literacką, pożądanym by było powtórzenie wydania.

Moim zamiarem jest podanie kilku uwag i ciekawostek odnośnie osoby autora książki, bohatera kap. Skarżyńskiego. W przeciwności do domysłu czytelnika, nasz bohater nie należał od początku kariery do lotnictwa, tylko do wojska. Stał się pilotem, można powiedzieć, przypadkiem. Oto pewne wspomnienia jego w swej książce, poprzedzające opis przelotu przez Atlantyk:

"W dniu 16 sierpnia 1920 r., walcząc w szeregach 29 pułku Strzelców pod Radzyminem (w obronie przed nawalem bolszewickim), zostałem ranny w nogę odłamkiem granatu. Do

rany wdało się zakażenie krwi, a potem nastąpiły inne komplikacje i w rezultacie musiałem przebyć dwa i pół roku w szpitalu.

"Okres ten był okresem ciężkiej walki o to, czy pozostanę wśród zdolnych do normalnej pracy, czy też zostanę inwalidą. Choć lekarze nie mieli już nadziei, choć z bólem moralnym, większym od fizycznego przeczytałem swe nazwisko ma liście oficerów, mających iść do rezerwy - jednak nie straciłem wiary, - przeciwnie, zawiązałem się i postanowiłem walczyć do końca".

"Znalazłem świetnego chirurga i człowieka o złotym sercu s.p. plk. Latkowskiego, który zrobił z moją nogą to, czego dotychczas chirurgii światowej nie udało się osiągnąć. Wylała mnie tak, że mogłem jeszcze mieć pretensje do służby, ale w kancelarii. Nie odpowiadało mi to zupełnie. Chciałem służbę w linii i postanowiłem przenieść się do lotnictwa".

"Lotnictwem interesowałem się od dawna. Sam przedtem nie latałem, patrząc zawsze z respektem na cyrkowców powietrznych i nie przypuszczając nawet, że kiedyś zostanę pilotem. Otworzyła się przede mną jedyna możliwość służby w linii - lotnictwo - zdecydowałem się od razu, na przekór lekarzom, którzy uważali mnie nadal za kalekę".

"Chciałem też pokazać tym przyjacielom, którzy mi radzili usunąć się ("przecież swoje już zrobiłeś"), wziąć działkę na kresach i łapać rybki, że jeszcze jednak przydam się na coś..."

I dzielny wojskowy postanowił na swoim. Stał się lotnikiem, ale tylko on wiedział ile go to kosztowało poświęcenia, siły woli, cierpliwości. No i zdolności, bez czego nie dosięgnął by obranego celu.

Kap. Skarżyński był niezwykle skromnym człowiekiem. Okazywał to zawsze, we wszelkich okolicznościach.

Pomimo wykazanego talentu jako pisarz, również w przedmowie swej książki nie pozbył się tej zalety, uprzedzając czytelnika o braku zdolności i doświadczenia:

"Biorę do ręki pióro w tym przeświadczeniu, że muszę spełnić ciężki obowiązek opisanego tego, co przeżyłem i widziałem. Zasadniczą moją rolą jest latanie, ale sprawia mi ono taką przyjemność, że nie mogę go w żadnym razie uważać za obowiązek. Co innego - rola "pisarza". Jest ona ciężka i trudna, zwłaszcza dla mnie, a to z wielu przyczyn".

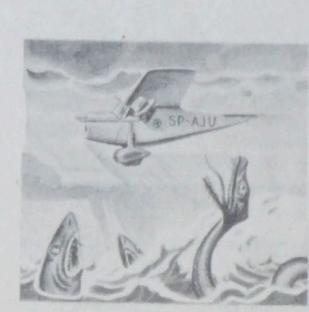
"Czuję się bardziej powołanym do władania drążkiem sterowym, niż piórem, a tymczasem muszę pisać i to nie tylko jako obserwator zdarzeń, ale główny aktor. Mogę więc być podejrzany o brak obiektywizmu..."

"Najłatwiej nawiązać porozumienie z czytelnikiem, kiedy podchodzi się do tematu od strony humorystycznej, a trudno mi pozwolić sobie na to w tej książce, ze względu na zbyt dużą drażliwość niektórych ludzi po drugiej stronie równika. Gdy się wymienia nazwiska - to nie wolno zbyt szczegółowo charakteryzować osób, aby się im nie narazić, choć i tak nie uniknę tego, choćby przez przypadkowe opuszczenie kogokolwiek w opisach..."

Faktycznie, treść książki jest poważna i obiektywna, bez żartów i dowcipów, jednak napisana jest w sposób tak ciekawy, że nakłania czytelnika do przeczytania jej - jak to się mówi - jednym tchem.

Wiele jest w niej ciekawych przeżyć i wydarzeń. Kap. Skarżyński ze swym miniaturowym aparatem był sensacją gdziekolwiek się pokazał. Wszędzie podziwiano jego odwagę. De Vieux - na przykład - dyrektor Aeropostalu w Saint Louis, kiedy zobaczył samolot, zaniemógł na chwilę, oczy zrobiły mu się okrągłe ze zdumienia i przerażenia, a potem wybuchnął:

- Mais vous êtes fou!... Jak można w



Sobota zbliżony na skrzydłach - Skarżyński nad Atlantykami

takiej lupince lecieć przez ocean?... Jak się będzie orientował w locie bez sekstansu, bez radio-aparatu?... Nie ma pan spadochronu, ani łodzi ratunkowej na wypadek katastrofy?... To szaleństwo!... Zupełne szaleństwo!... "W drodze na lotnisko przed startem - wspomina Skarżyński - jeden z dwóch murzynów jadących z nami samochodem, lypając na mnie społem wielkimi białkami, powiada do kolegi półtonem głosu: nie sposób pojąć, dlaczego ten biały wariat pcha się w nocy i sam nad taką wielką i mokrą wodę, kiedy mu nikt nie każe lecieć..."

TADEUSZ KRUL

HONOR I CHŁOPSKI ROZUM

Nowy rząd polski opiera się zasadniczo na dwóch partiach SLD i PSL, których programy wyborcze wołały o zachowanie monopolu państwowego w pewnych wypadkach, o zahamowanie prywatyzacji i ochronę rynku rolnego. Dodaje się do tego powiedzenie W. Pawlaka, że Polsce potrzebny jest "dobry gospodarz".

Podobne cele znajdowały się też w programach innych partii. Aleksander Kwaśniewski (SDRP) ma jednak inne zdanie. Jego zdecydowaną opinią jest konieczność natychmiastowego wykluczenia z partii kogoś kto by proponował powrót do gospodarki scentralizowanej, nie dlatego, że jest komunistą, ale dlatego, że jest idiotą ("Le Figaro", powtórzone WPROST, 19.IX.93). Dlaczego ma być "komunistą" lub "idiotą", tego się już nie tłumaczy.

Przy takich różnych ocenach, obserwując "narastający proces społecznego zniechęcenia" jak mówił Jan Olszewski (KDR), dojdzie łatwo do wniosku, że Polsce potrzebny jest rzeczywiście "dobry gospodarz". W. Pawlaka, a tego można określić jako człowieka o niewyczerpanym, prawdziwie lojalnym stosunku do społeczeństwa, a kierującym się prostym, zdrowym "chłopskim rozsądkiem".

Twierdzenie takie stosowałyby się do każdego, chłopca czy nie chłopca, analfabety, profesora uniwersytetu, premiera czy prezydenta kraju, a stojącym na poziomie odpowiadającym zajmowanemu stanowisku, zgodnie z charakterem, wykształceniem czy wrodzoną inteligencją.

Stosując filozofię lewicy, tak jak się określa partie, które obecnie zdobyły pierwszeństwo w wyborach, możnaby podać przykład o głośnym celu podwyższenia poziomu dochodów ludności wiejskiej.

Chłop, chcąc uzyskać lepsze warunki życia, musi dążyć do zwiększenia wydajności swej pracy na polu, albo żądać będzie (co nie zawsze się uda) wyższej ceny za swój produkt. Potrzebna mu będzie nowa broń; ta jest z żelaza a kowal ją składa. Kowal kupuje żelazo ze składu, a ten ostatni zalety od zaopatrzenia z huty. Huta wyrabia żelazo tańsze lub droższe, zależnie od kosztów surowców, personelu, wyposażenia maszynowego, energii elektrycznej czy innej, ułatwień transportowych, podatków, itd.

Od tego wszystkiego zależy będzie cena chłopskiej brony, a więc nie sama kwestia rolnika wchodzi tu w grę. Rzecz ciągnie się od dołu do góry. Na powiedzenie lewicy, że kraj będzie bogaty gdy będzie miał bogatego rolnika, H. Suchocka odpowiada od razu - że w bogatym państwie i chłop będzie się miał dobrze (tak mówi prawica). W rezultacie staje się jasnym, że potrzeba wzajemnej pracy i porozumienia całej gospodarki społecznej.

Zalety gospodarki rynkowej,

prywatnej, zbiorowej czy indywidualnej, polegają na szybkiej decyzji do działania, sprawności w wykorzystaniu materiałów ludzkich i rzeczowych, łatwości stosowania nowszych technologii i przystosowania się do wymogów rynkowych.

Gospodarka państwowa, scentralizowana, ma swoje zastosowanie zarówno w demokracji, komunizmie czy socjalizmie, a zależy od jej zakresu działalności. Oparta jest na wielkiej organizacji i administracji. Podlega wpływom grup politycznych, a główne niebezpieczeństwo jej nieudolności polega na możliwości obsady personalnej ludźmi o nastawieniu partyjnym czy politycznym i ambicjach osobistych, zamiast przygotowania moralnego i zawodowego do zajmowanego stanowiska.

Dodatковым błędem administracji państwowej jest zasada nienaruszalności stanowiska, to co nie istnieje w inicjatywie prywatnej. Zapewnienie stanowiska niezależnie od wymagań rynkowych, jest prostym czynnikiem do demoralizacji i oportunistu urzędnika.

W zamian za to, ważnym czynnikiem dodatnim gospodarki państwowej jest działanie na podstawie ogólnych potrzeb społeczeństwa, a zarazem możliwość planowania i finansowania na o wiele większą skalę jak to jest w wypadku inicjatywy prywatnej. Odniosłoby się to do takich resortów jak gospodarka energetyczna, komunikacja, zdrowie, oświata, bezpieczeństwo państwa itd.

Wszystko jednak ma swoje granice, a prywatyzacja czy centralizacja powinny być odpowiednio oceniane i wprowadzane prowadząc się dobrą wola i owym zdrowym chłopskim rozumem. Uależnione też zawsze będą od osobowości kierownictwa, które planować będzie na rozwój i zadowolenie rynku, a starało się zapobiec nieuczciwości, sprzedajnictwu, intrygom, wyzyskom i prześladowaniu. "Fair play", uczciwa konkurencja odnosi się zarówno do jednej jak i drugiej gospodarki.

Pan Janusz Szewczak (KPN) poświadczał: "Mówiłem w wielu wywiadach prasowych, że taka prywatyzacja to zagrabanie majątku narodowego". Wbrew temu mówił p. Janusz Lewandowski, minister przekształceń własnościowych: "Członek rodziny, który będzie pracował w sprywatyzowanym zakładzie będzie przynosił do domu wyższą pensję i będzie miał pewniejsze miejsce pracy. Obydwoim powiedzeniom można przyznać rację, pod warunkiem ścisłego określenia do jakiego wypadku się odnoszą.

W polskich warunkach, gdzie odczuwa się brak kapitału na inwestycje prywatne, naturalnym byłaby organizacja ogólna państwowa albo spółdzielczość, choć musi też być brana pod uwagę pomoc techniczna, finansowa (czy ulgi podatkowe do rozwoju firm prywatnych). Wszystko uwarunkowane odpowiednim zabezpieczeniem przed

oszustwem w jakiegokolwiek formie. Odnosi się to do każdego wypadku gospodarki państwowej, prywatnej czy wspólnej inicjatywy. Warto też zaznaczyć, że uczciwa pomoc państwa zależy będzie od racjonalnego poboru podatków od wszelkich podmiotów gospodarczych.

Kapitał i organizacje zagraniczne mogą być oczywiście dobrułiwie przyjmowane jako instytucje niezależne lub "Joint Ventures" z krajowymi, jednak jest naturalnym czynnikiem samoobrony, że siły krajowe powinny być wykorzystywane w warunkach pierwszeństwa, a młodzież przygotowująca się do rynku pracy przygotowana w odpowiednim stopniu i

popierana.

Nie jest też istotnym czy gospodarka kraju ma być planowana od dołu czy od góry. Ma być tylko planowana jako całość, bo wszyscy w społeczeństwie demokratycznym mają prawo do dobrobytu i rozwoju.

Mówił p. David Roche, szef departamentu firmy inwestycyjnej Morgan Stanley: "Polska jest na najlepszej drodze żeby, się stać europejskim tygrysem w najbliższym czasie. Ma ona najlepsze warunki z pomiędzy krajów centralnej Europy" ("Warsaw Voice", Nov. 7. 1993).

VICTOR JOÃO SZANKOWSKI
São Paulo, dnia 11 grudnia 1993 r.

OPLATEK W STOWARZYSZENIACH POLONIJNYCH W KURYTYBIE

Rokrocznie odbywają się tradycyjne obchody związane ze świętami Bożego Narodzenia w stowarzyszeniach polonijnych w Kurytybie. Tak więc pierwszeństwo przypadło Tow. União Juventus z przyjęciem dla licznych członków i specjalnie zaproszonych gości w dniu 20 grudnia ub.r. z tradycyjnym dzieleniem się opłatkiem w swojej miejskiej siedzibie przy ul. Carlos de Carvalho, 575.

Uczestnicy Zespołu Folklorystycznego wraz z rodzinami obchodzili swoje uroczystości świąteczne w nowej nabytej jurnackiej siedzibie w przedmieściu na Batelu, gdzie odbyły się próby zespołu odbywają się w tym lokalu specjalnie dla nich przeznaczonym.

W dniu 9 stycznia b.r. przypadła kolej na Eks-Stowarzyszenie Dobroczynne Kulturalne Polaków w Brazylii, gdzie gromadnie zgromadzili się już nowi członkowie Juventusa, pod przewodnictwem prezesa A. Oleksgo. Tradycje te będą nadal obchodzone w tej siedzibie przez dawnych ich członków ze specjalnym uwzględnieniem dla starszej gwardii przyzywczej obchodzie te uroczystości w języku polskim.

Następnie zamykając krąg świątecznych uroczystości w dniu 16 stycznia w siedzibie Tow. Józefa Piłsudskiego, pod przewodnictwem p. prezesa Jana Dubińskiego, odbył się tradycyjny oplatek z odpowiednim

nastrojowym przyjęciem z udziałem licznych członków stowarzyszenia oraz zaproszonych gości.

Ponieważ redakcja Nowego Ludu była obecna na powyższych uroczystościach zauważyła, iż nastrojów w Tow. União Juventus miał w tym roku specjalny urok: staraniem zarządu Tow. obecnym licznym członkom i gościom zrobiono niecodzienną niespodziankę: zaproszono specjalnie na uroczystość solistę, który bierze udział w zespole "Śląsk w Polsce, p. Pawła Szoł który przy akompaniamencie pianistki jego siostry Marii, wydali wspaniały koncert polskich kolend.

Paulo Szoł, urodzony w Brazylii, jest synem p. Kazimierza Szoła, bardzo szanowanego działacza polonijnego w São Paulo, naszego od wielu lat czytelnika i przyjaciela. Jego syn ongiś uzyskał stypendium na studia w Polsce, kiedy je ukończył został przyjęty do sławnego zespołu polskiego "Śląsk", gdzie do dzisiaj występuje jako pierwsza gwiazda we wszystkich krajowych i zagranicznych występach. Obdarzony przyjemnym i lirycznym głosem zachwyca słuchaczy na "pierwszy rzut ucha". Jego występ został nagrany do telewizji i w programie "Polska" został przedstawiony wszystkim widzom w wspomnianej godzinie polskiej w TVE-Educativa Canal 9. (PF.)

OPLATEK POLSKICH DUSZPASTERZY



Jak co roku z początkiem stycznia br. miał miejsce w gościnnym domu Księży Chrystusowców w Kurytybie Oplatek sióstr i księży polskich pracujących wśród ludu bożego w Brazylii. Nie wszyscy mają kontakt ze wspólnotami polskimi dlatego to spotkanie jest zawsze wzruszającym kontaktem z przyjaciółmi zwanymi z misterium Bożego Narodzenia przypominającym momenty lat młodzieńczych spędzone w rodzinie a następnie w seminarium i pracy duszpasterskiej w Polsce.

Spotkanie rozpoczęło się uroczystą Pasterką przy śpiewie pięknych kolęd polskich, celebrowaną przez polskiego biskupa Stanulę pracującego w Brazylii. Ks. biskup w homilii przedstawił misterium Dziecka i Chleba. Chrystus stał się Dzieckiem myśli my mogli stać się dziećmi bożymi. Chleb owoc daru Bożego i pracy rąk ludzkich jest pokarmem, warunkiem niezbędnym dla życia. Dziecko-Chrystus stał się Chlebem, który daje żywot wieczny.

Po Mszy św. przy wigilijnym stole podzieliłmy się oplatkiem. Każdy miał możliwość osobiście podzielić się chlebem życząc błogosławieństwa Bożego i pomyślności współbraciom i siostrom pracującym na niwie duszpasterskiej. W tym roku gościła także w naszym gronie Matka Generalna Sióstr Rodziny Marii, która przybyła z Warszawy by odwiedzić placówki Sióstr tak bardzo zasłużonych swą cichą i owocną pracą dla Kościoła w Brazylii jak i dla Polonii brazylijskiej.

W dniu, w którym obchodziliśmy moment kiedy Niebo dał największy Prezent nam wszystkim przekazaliśmy sobie przy ogólnej radości małe prezenty jako konkretny znak braterstwa.

W następnym dniu odbyła się godzina duchowna z wystąpieniem Najświętszego Sakramentu oraz Msza św. celebrowana, na prośbę ks. Rektora Misji Polskiej w Brazylii, ks. Benedykta Grzymkowskiego, przez ks. Wilka, redaktora "Rocznicy Niepokalanej" w Brasilia. W tym roku bowiem obchodzimy ROK RODZINY jak również ROK ŚW. MAKSYMILIAN KOLBE (stuletnia rocznica urodzin, 8-01-1894). O. Wilk krótkich słowach nakreślił świetlaną sylwetkę św. Maksymiliana, który oddał życie za ojca rodziny skazanego na śmierć w oświecimskim obozie koncentracyjnym.

Ostatnim punktem przed pozeznalnym obiadem było spotkanie przy okrągłym stole by przedstawić wspólnie swoje trudności, osiągnięcia i propozycje. Ks. Rektor przedstawił wrażenia z ostatniego Kongresu Polonii Ameryki Łacińskiej w Buenos Aires. Powiedział, że oprócz nieuniknionych niedogodności Kongres był miejscem spotkania liderów polonijnych i wymiany opinii co w rezultacie przyczyni się do ożywienia życia polonijnego na tym kontynencie. Następnym Kongresem odbędzie się w Kurytybie za dwa lata, co nas stawia w rytmie przygotowania tego historycznego spotkania.

W tym roku, w porównaniu z innymi spotkaniami, było wyjątkowo mało uczestników. Wskazano na różne przyczyny, a przede wszystkim brak zawiadomienia spowodowanego trudnością dostępu do zaktualizowanych adresów.

W rozmowach osobistych można było odczuć potrzebę takich spotkań, pod warunkiem, że przyniosą konkretne odpowiedzi na nasze potrzeby. Ks. Rektor przedstawił trudności jako napotyka, by zadowolić wszystkich. Jest trudno zebranie wszystkich opinii i dojść do decyzji zadowalającej przynajmniej większość uczestników w trakcie takiego krótkiego spotkania.

Dlatego NOWY LUD proponuje wszystkim kapłanom i siostrom by wypowiedziały się na łamach tego pisma i przedstawiły swe opinie i propozycje. Może w ten sposób dojdziemy do znalezienia sposobów zaspokojenia naszych potrzeb kontaktowych i kulturowym.

Redakcja, ze swej strony, postara się udostępnić pisemnie wszystkim rodakom kapłanom i siostrom w Brazylii.

LIST PREZESA "WSPÓLNOCI POLSKIEJ" DO PANA A. OLEKSEGO

Warszawa, dnia 21 grudnia 1993 r.

"Pan Anisio Oleksy Prezes UNIÃO JUVENTUS Kurytyba

Szanowny Panie Prezese! Z ogromną satysfakcją dowiedziałem się o dojeździe do skutku połączenia się dwóch tak bardzo zasłużonych organizacji polonijnych, jak STOWARZYSZENIE DOBROCZYNNO-KULTURALNE POLAKÓW W BRAZYLII i UNIÃO JUVENTUS. Działaczom obu organizacji składam z tej okazji serdeczne gratulacje.

Bardzo mnie też ucieszyły Pana zapewnienia, że w budynku dawnego Centralnego Związku Polaków w Brazylii, znajdzie swoją siedzibę Centrum Kultury Polskiej w Kurytybie. Przy organizowaniu tej ważnej dla polskości placówki kulturalnej, proszę liczyć na współpracę Stowarzyszenia "Wspólnota Polska".

Przesłałam najlepsze pozdrowienia oraz życzenia Świąteczne i Noworoczne.

Z szacunkiem -

PROF. ANDRZEJ STELMACHOWSKI
Prezes Stowarzyszenia "Wspólnota Polska"